

# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: Eur 0,50

## Editorial

Por Amando Saraiva

### Uma Grande Superfície no Concelho?

Anda muita gente aterrorizada com a implantação de uma grande superfície no nosso concelho. Esse susto é mais que justificado, pois um estabelecimento deste género, obriga a um maior despesismo por parte da população local. Por outro lado, comprime os postos de trabalho apesar de alguma gente afirmar que é o contrário que se verifica. É certo que ao esquematizar a construção e o funcionamento de um super-mercado, uma das preocupações dos respectivos gestores é recrutar o pessoal necessário para a laboração do estabelecimento, o que atira lá para as dezenas de cooperantes. E não há dúvida que essa admissão do pessoal é algo que se verifica, que se constata a olho nú, que crie o apoio das gentes.

O super-mercado entretanto começa a funcionar e fatalmente, inapelavelmente os estabelecimentos de vendas da zona, zona que se estende por muitos quilómetros em redor, começam a definir mesmo aqueles que se consideravam seguros, entram a tremeluzir coagindo os respectivos proprietários a despachar pessoal.

Tem que ser, sob pena do estabelecimento entrar em bancarrota. Já vimos que a entrada de pessoal para os nascentes super-mercados processa-se com grande aparato. A própria colocação das funcionárias em linha, manipulando as máquinas registadoras com batas da mesma cor, são um chamariz abonatório, criador de benquerença. Em contraste com esta admissibilidade de pessoal, as casas comerciais que se vão fechando ou que vão minguando efectuam o despejo do pessoal sobrance o mais discretamente possível.

E ainda a procissão vai no adro. Há centenas de pedidos para a abertura de novos "megas".

Dizer-se que as grandes superfícies poupam dinheiro às populações, uma vez que o preço da mercadoria sai mais barato, torna-se redundante e até caricato. As grandes superfícies usam técnicas de venda muito eficazes, verdadeiramente científicas, dizemos mesmo que tentadoras, às quais se torna difícil resistir-lhes. Raras são as pessoas que, entrando nestes mega-estabelecimentos, não compram mais do que antecipadamente tinham convencionado. Já contamos em tempos que a primeira vez que entrámos no primeiro super-mercado do Porto, para adquirirmos uma fita de nastro, saímos desse estabelecimento sem a referida mercadoria e ainda sem menos oito contos que deixámos na caixa. Um amigo nosso que se entusiasmou com a descrição que fizemos foi também ver como era, só ver, e deixou na máquina registadora 28 mil escudos. E agora que se consegue

comprar tudo a crédito, os gastos são maiores. Estes benefícios redundam, afinal, em malefícios.

Mas mais trágico do que estas pseudo-vantagens, é o progressivo empobrecimento de que estão a ser vítimas os comerciantes, lojistas e armazenistas, que em tempos passados constituíram uma classe de peso, tanto nas cidades como nas aldeias e que se equiparam aos chamados homens-bons dos tempos de monarquia. Estamos a lembrar, por exemplo na Póvoa de Varzim, quem evitou que os pescadores locais morressem de fome, sobretudo nos meses de inverno em que era perigoso sair para o mar! exactamente os comerciantes, nomeadamente os merceiros que vendiam a fiado esperando meses a fio que o mar amainasse.

Muitos desses comerciantes serviam de testemunhas de defesa em casos de tribunal, escreviam as cartas que os pescadores, em regra analfabetos, não eram capazes de fazer e, às vezes, tantas vezes, faziam de padre confessor ou conselheiro em muitas situações difíceis de resolver. Mas o que acontecia com a comunidade piscatória, acontecia nos outros quadrantes de população e não era só na Póvoa: acontecia em todas as localidades.

Se o Sr. Rufino, o nosso conterrâneo Rufino Barreiro fosse vivo e se lhe perguntassem quantas vezes fora avalista em letras bancárias, ele sorriria com aquele sorriso bondoso que o caracterizava, e responderia que foram muitas centenas de vezes que se tinha atravessado por pessoas de Fão. E não foi só em questões bancárias que ele tinha dado ajuda. Também auxiliou o futebol e quem diz o futebol, diz outras actividades. E quem diz o sr. Rufino, diz o Manuel Penetra, maxime na actividade teatral, diz o António Gomes de Baixo, diz a Adelina Truta e outras pessoas. E se podemos asseverar a filantropia e o bairrismo de muitos lojistas da nossa terra, o mesmo poderemos afirmar de tantos comerciantes espalhados por todo o país.

Resumindo: os comerciantes existentes nas comunidades locais, nem todos, é evidente, nem só eles, é claro, substituem-se ao estado para ajudar pessoas que a eles recorrem assoberbados por problemas de vária ordem. Eles têm ou praticam a cultura de ajuda como um bem moral e tradicional. Por isso afirmamos que o tecido social de uma terra necessita de ser encorpado pela classe dos vendedores. A sua presença, a sua tradicional colaboração, constituem factores influentes para o progresso das terras e o bem estar dos povos. Eles fazem falta às localidades. Não podem desaparecer por isso mesmo.

(Continua na pág. 8)

## VULTOS DE ESPOSENDE - 7

Por ARTUR L. COSTA

### JOÃO JOSÉ RODRIGUES DE FREITAS

O Homem e o Artista



"Personalidade marcadamente influente na vida social, cultural e artística de Esposende nos últimos 10 anos do século XIX e dos primeiros 25 do século XX", João José Rodrigues de Freitas, nasceu em Esposende aos três dias de Junho de 1879, baptizado na igreja matriz aos nove dias do citado mês, filho de João José Rodrigues, natural de Santa Maria Maior, Viana do Castelo e de Maria Ribeiro de Freitas, desta Vila, residentes na rua do Estaleiro, seria o Homem que demarcou o período áureo de Esposende, integrado num grupo de ilustres filhos, de que se destacaram: Álvaro Pinheiro, Xavier Viana, José da Silva Viana, José da Silva Vieira, Alfredo Viana de Lima, onde "generosamente dedicavam à sua terra uma permanente animação artística, cultural e recreativa". Viviam-se, com exuberância, o período histórico da "belle époque".

#### \* Aluno distinto

Escrever sobre João de Freitas não é, assim, tão simples. Temos em presença uma personalidade que deixou bem vincada a sua época, bem curta, pois faleceu aos 29 de Outubro de 1926. No entanto, coube ao neto João escrever a biografia do avô. Foi um esposendense bem dotado pela Mãe natureza, porque nasceu para ser o que foi em vida: Homem e Artista.

O ideário democrático foi o lema que perseguiu João de Freitas ao longo da sua vida e foi com muito entusiasmo que se dedicou, com "muita arte e saber", disse o neto João: ao teatro, ao jornalismo, à música, à pintura, a ensaios de escultura; também, ao desenho naval, de que se guardam os riscos dos navios construídos nos estaleiros navais de Esposende; dedicou-se à pintura a óleo e aguarela, ao desenho a carvão e a tinta nanquim, deixando preciosa colecção de trabalhos bem doseados nas cores e nas técnicas, que surpreenderam os admiradores e os críticos de arte.

(Continua na pág. 8)

# NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## Centenário das Festas à Senhora da Saúde e Soledade

Foi distribuído o programa das festas 2002, em ano de centenário, dedicadas à Senhora da Saúde e Soledade, imagens que se veneram na capela a nascente de Esposende, limite com Marinhas.

Durante longos anos, foram designadas por romaria, passou a festas da Vila até à elevação a cidade, por Lei 28/93, de 27 de Maio.

A organização das festas, da Vila ou de Cidade, passou por fases devido a divergências entre os vários componentes: em 1943, o primeiro caso; depois, entre 1974 e 1976 quando da alteração ao regime político; também, em 1997 as dúvidas



quanto à realização das festas passaram por desentendimentos entre os vários elementos; finalmente, em 2002 a situação agravou-se, porque na opinião dos anteriores responsáveis da organização acharam e classificaram de inoportunos e injustos os problemas e as críticas severas publicamente lançadas por quem nunca se preocupou com esta piedosa tradição de Esposende.

O primeiro arraial teve lugar em 14 e 15 de Agosto de 1902, valendo-lhe, nesse ano, a classificação de Romaria pelas suas características e pela devoção de inúmeros romeiros ao redor do concelho de Esposende. Chegamos ao centenário, as dúvidas foram ainda maiores e apenas a um mês da sua realização. Porém, devido a influências locais, a festa será, ainda que apressadamente, organizada em tempo recorde. Por isso, depois das novenas e da feira franca do dia 5 de Agosto, a 13 haverá procissão de velas, entre a igreja matriz e a capela da Senhora da Saúde e actuará o conjunto Zézé Fernandes que terminará com fogo de artifício; dia 14, duas bandas de música no arraial: Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende, S. Paio de Antas e a Banda 12 de Abril; à noite, arraial nocturno com o concerto pelas bandas e grande sessão de fogo de artifício; dia 15: Eucaristia solene na capela, com a participação do Grupo Coral de Esposende, duas Bandas de Música, a procissão com Bênção do Mar e o tradicional Tiroteio da Ribeira; à noite, concerto pela orquestra Lusitana e sessão de fogo de artifício.

## Biblioteca Municipal voltou às praias

A partir de 12 de Julho a Biblioteca regressa às praias, para dar apoio aos veraneantes e, por outro lado, continuar o seu programa "Incentivar o gosto pela leitura e proporcionar aos banhistas um espaço convidativo para actualidades culturais" iniciado no Verão de 1996.

Será nas praias de Esposende, Cepães (Marinhas), Apúlia e Ofir (Fão) que vão funcionar as delegações da Biblioteca Municipal, a par de programas, "Praia 2002" que inclui: "Oficinas de Verão", "A história dos contadores de histórias", Teatro de Marionetas, Teatro de Robertos e "Ciências Divertidas". Além destas actividades, os veraneantes poderão consultar jornais diários e as revistas, além de outro tipo de informações úteis. Aconselha-se, por isso, a consulta dos programas especiais. Outros livros não incluídos nestas Bibliotecas de Praia devem ser requisitados no local.

## Escola de Música de Antas - Encerramento do ano

A 13 de Julho findo, a "Nova Vaga", Escola de Música da Banda dos Bombeiros Voluntários de

Esposende (Antas) levou a efeito a audição anual e final, além da apresentação pública de jovens valores.

O programa, recheado de especialidades instrumentais e de música, destacaram-se, por classes: metais, trombone, flautas (transversal e de bisel), percussão, além dos alunos executantes. Exibiu-se a Orquestra de Sopros Juvenil, dirigida por Gonçalo Jaques e a Orquestra de Sopros dirigida pelo maestro Valdemar Sequeira, com execução de obras de autores clássicos e modernos que arrebataram o entusiasmo, mais uma vez, do auditório do Salão Paroquial de S. Paio de Antas, completamente cheio.

Do historial da Escola, que "Em 1996, nasceu da necessidade de formar jovens músicos para a Banda" verificaram-se bons resultados, considerando-se proveitosos os apoios concedidos pela Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Antas e a Paróquia.

A Escola conta, presentemente, com 75 alunos.

## Orquestra ligeira de Abrantes actuou para a Juventude

Por acordo entre os Municípios de Esposende e de Abrantes, no dia 20 de Julho actuou a Orquestra Ligeira Municipal de Abrantes, tendo executado número de extenso repertório musical bastante variado.

O Largo Rodrigues Sampaio de há muito que não desfrutava de tão elevada avalanche de interessados na boa música. Tanto assim foi que, durante cerca de duas horas, os dançarinos espontâneos, mais os brincalhões do costume, deram bem ao pé e a bom compasso. Noite musical bem agradável.

António Miguel Borges, dirigiu a orquestra e foi autor de muitas das peças executadas por 20 jovens.

## EXPOZENDE/2002

### 2.ª Feira de actividades económicas

A exemplo do ano anterior, a 2.ª Feira de Actividades Económicas do Concelho de Esposende pretende, de novo, promover até à Galiza e ultrapassar os 10 mil visitantes.

Jorge Pereira, em representação da ACICE (Associação Comercial e Industrial do concelho de Esposende), na sua alocação sobre a Feira a iniciar em 20 de Julho, devido aos resultados positivos e da experiência adquirida, disse: Foi "bem visível a transformação deste concelho nos domínios da indústria e dos serviços".

Depois de referir os espaços da Escola Secundária, integrados "No centro da grande região formada pelo Norte de Portugal e pela Galiza, justifica a necessidade de mais diversificados investimentos que transformem Esposende num grande centro turístico-industrial moderno e dinâmico".

Os expositores ocuparão cerca de 4.893 m<sup>2</sup>, para 47 inscritos, sendo 32 de Esposende, e representações de: Barcelos, Braga, Coimbra, Lisboa, Porto, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Trofa, Vila do Conde, Vila Nova de Gaia e Vila Verde, com a presença de 51 expositores. Inclui-se, também, outros eventos de interesse lúdico: passagem de Modelos de Expositores e o concurso Miss Praia/Esposende - 2002, sob direcção técnica da Academia Bracarense.

A Associação local (ACICE) é a entidade promotora, com o apoio e o patrocínio da Câmara Municipal de Esposende e organização do Parque de Exposições de Braga.

## "A Pedra e o Homem"

### - Esculturas de Pedra de artesãos do Concelho

No dia 12 de Julho passado foram expostas ao público 27 trabalhos de escultura em granito, da autoria de artesãos do concelho.

Assistiu o acto de abertura, o Eng. Vitor Silva Leite, em representação da Câmara Municipal de Esposende, o arqueólogo Professor Doutor Brochado de Almeida que referiu o estudo da pedra, material abundante no Concelho de Esposende e a sua utilidade no dia-a-dia desde há cerca de 3000 a.C. até à Era Moderna. Aliás "Continua a ser utilizada nas edificações modernas e transportada para locais onde não existe".

Os trabalhos expostos, considerados de boa qualidade artística, incluem trabalhos de Quintino Neto, o decano dos artesãos do concelho. Por isso, esta exposição reflecte o propósito de "Prestar homenagem às várias gerações de homens que se ligaram a este ofício...", na opinião de João Cepa, presidente da Câmara Municipal, no texto de abertura do catálogo da exposição.

Distribuído o roteiro organizado pelo Serviço de Arqueologia, intitulado: "Esposende - A Pedra e o Homem".

## Concelho Campos lança poesia

No edifício dos antigos Paços do Concelho de Viana do Castelo, em cerimónia presidida por Flora da Silva, em representação do Município de Viana do Castelo, Maria da Conceição Campos, conhecida poetisa e jornalista apresentou o seu último livro de poesias "Deste Amor como Deus manda" apresentado pela Dr.ª Margarida Cachada e leitura de poesias da Autora por Manuel Marques.

Os comentários e as críticas levaram alguns convidados a lerem, num ápice os poemas mais significativos desta poetisa.

## Maria do Pilar Figueiredo - Biografia

Encontra-se em distribuição o último livro da conhecida romancista barcelense, Maria do Pilar de Figueiredo, que trata da biografia de Alfredo Carvalhaes, jornalista e poeta barcelense, de 1851, portanto, fins do século XIX e que veio a distinguir-se na literatura, embora filho de dedicado funcionário da Fazenda de Barcelos.

A obra não surpreende quanto ao modo e à forma, nem ao conteúdo clássico, mas pela forma como veio a ser redigido e "arrumado"; também, pela investigação aturada e segura, factos a que nos habituou ao longo da sua carreira de escritora.

## Quem defende as nossas tradições!

Recentes acontecimentos vieram mexer com os esposendenses nestes últimos tempos: a invernia deste Verão, causa de muitas arrelias para os utentes das praias; a construção de novo impérios comercial e o centenário das festas à Senhora da Saúde. Quanto à invernia deste Verão, anda tudo sem rei, nem roque, porque os sábios e os milionários continuam a fazer viagens turísticas interplanetárias e os pobres, (mesmo os de alma) serão os que um dia têm entrada no paraíso. Os esposendenses mais afoitos que se danem de inveja, porque a glória e o dinheiro não chegam a toda a gente.

(Continua na pág. 3)



## Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

**Prof.ª Doutora Hercília Guimarães**  
Pediatra - Neonatologista

**Prof. Doutor Jorge Arelas**  
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:  
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

# NOTÍCIAS DE ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

O mais enfadonho e atrevido sentimento e que mexeu na alma de todos é o hiper espaço comercial previsto para construção na área do parque industrial de Esposende, a dois passos da sede do Município. Insinua-se: estão em causa interesses imobiliários. Rebate-se: coitados dos pobres comerciantes de aldeia que mal lhes chega para a sopa, têm de trabalhar muito, de sol a sol, para o sustento familiar, pagar impostos, catalogar os fiados sem cobrar juros... Mas a verdade da questão e pelo combate das Associações mais representativas de comerciantes, Esposende nem precisa de hipermercado, já bastam os que tem, mais ainda, ao seu redor: Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Braga e Vila do Conde. Já temos muitos dos pequenos comerciantes para se resolverem alguns dos problemas domésticos. Será bom investimento este hiper? Cercar, assim, esta parcela de terreno à beira-mar plantado; será, de facto, matar o pequeno comércio, pôr em risco muitos

postos de trabalho; será obrigar à mudança de vida de muitas pessoas! Basta de tantos abusos, porque os vizinhos espanhóis fazem o que podem (ou querem) e mandam-nos lixar...

E a terminar este apontamento, o 1.º centenário das festas em honra de Senhora da Saúde, terão lugar de 13 a 15 de Agosto. A história desta linda imagem e o seu culto foi motivo de aparato religioso e profano, depois da sua entrega, a 15 de Agosto de 1902 quando era pároco de Esposende, o Padre Manuel Sá Pereira (que foi presidente da Câmara Municipal de Esposende). Esteve em risco de vermos interrompida esta centenária sequência de romarias, depois destas da Vila e a partir de Agosto de 1993, festas da cidade.

Tudo será resolvido a contento, porque a alma esposendense, a tal da defesa das nossas tradições, adormeceu e veio a despertar, apenas e só, já em cima do acontecimento, na data desta centenária festividade, com história de mareantes, (talvez comovente), com imensa devoção entre muitos milhares de esposendenses, de todas as idades e de todas as condições sócio-culturais. Afinal, Oh! gentes: Quem é que defende as tradições da nossa terra?

## “Guerra” dos comerciantes contra Hipermercado

Decorre o processo de construção e instalação de hipermercado na zona do Parque Industrial de Esposende, situado a nascente da sede do concelho e que gerou uma larga onda de protestos dos comerciantes.

Segundo Jorge Pereira, representante da ACICE (Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende) os comerciantes mantêm o seu protesto contra a grande superfície a construir, com base em dificuldades aos pequenos e tradicionais comerciantes e, por outro lado, pelo último censo da população, não se justifica este tipo de equipamento. Esposende já tem o suficiente.

No pedido de licenciamento apresentado à Direcção-Geral do Comércio o parecer da ACICE é negativo, sendo justificado em termos globais, a defesa dos pequenos e tradicionais comerciantes, presentemente em sérias dificuldades face à crise que o país atravessa. O responsável da ACICE, disse, ainda: aguarda-se o indeferimento da licença.

De resto, é de recordar, Esposende encontra-se “cercada” por grande superfícies comerciais de forte concorrência, em: Viana do Castelo, Braga, Póvoa de Varzim e Vila do Conde e dispensa, por isso, outro equipamento.

## Turismo Sustentado – Plano de Acção aprovado pelos Municípios do litoral norte

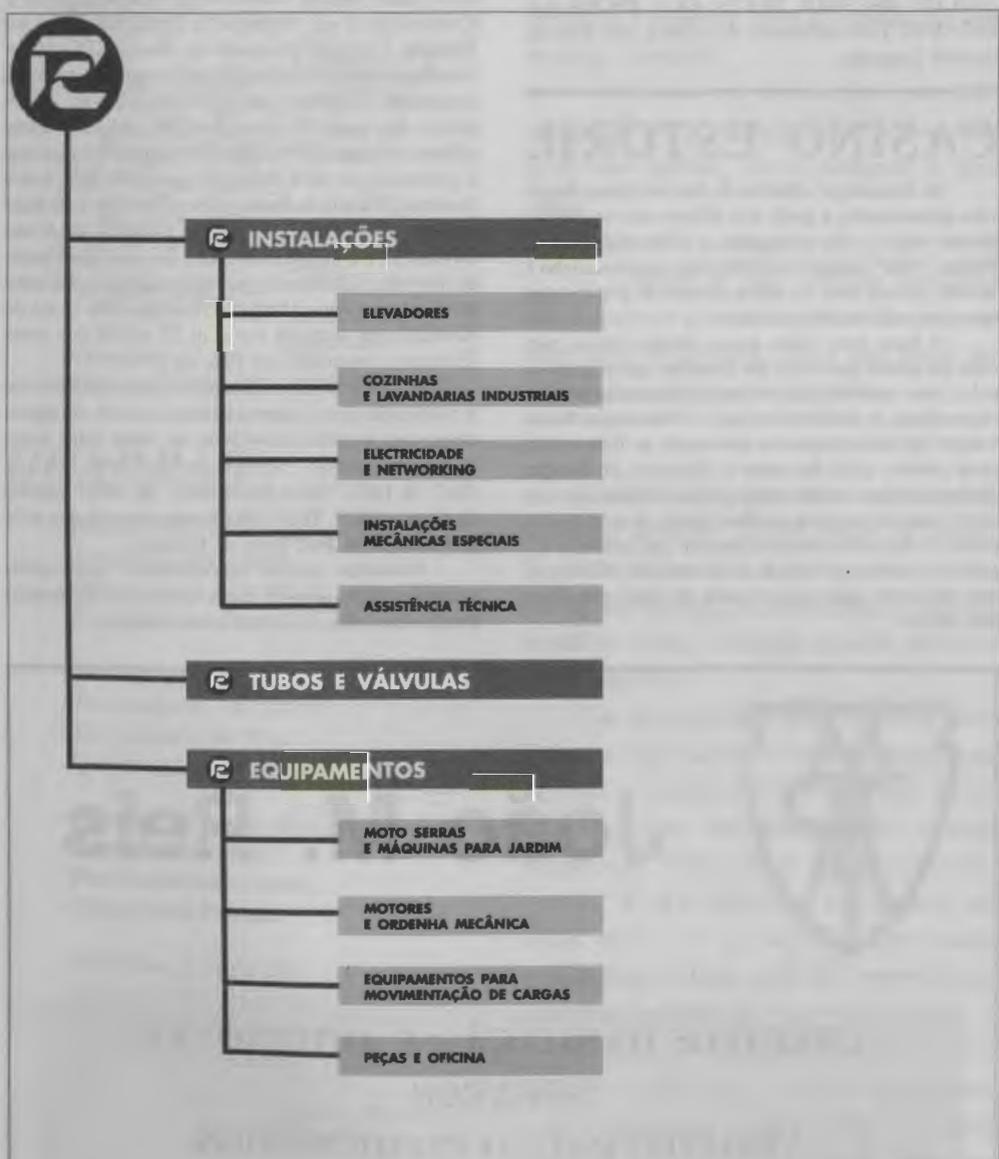
As Câmaras Municipais de Esposende, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo, “Terras de Mar”, aprovaram o Plano de Acção para um Turismo Sustentável, com a participação da APPLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) e a RTAM (Região de Turismo do Alto Minho). O SIVETUR foi discutido no Seminário realizado em Esposende, em Maio passado, sob o tema: “Turismo e Natureza: uma relação Sustentável”.

Na oportunidade, o Dr. Francisco Sampaio da RTAM, afirmou: “No âmbito SEVITUR (Sistemas de Incentivos a Projectos de Turismo Sustentável), todas as Áreas de Paisagem Protegida têm acesso aos incentivos financeiros”. Renasce, dentro desta perspectiva – implicitamente – o projecto “Terras de Mar”.

Assim, no âmbito do Programa Operacional de Economia, os três municípios intervenientes aprovaram o projecto, nele incluindo os Municípios de Esposende e o de Viana do Castelo e, como Contígua, Póvoa de Varzim, além de integrada na RTAM.

Francisco Sampaio, diria do incremento que a Região vai ter face ao disposto na legislação aprovada e que vai proporcionar outros meios para o seu desenvolvimento, com financiamento garantido através do IFT (Instituto de Financiamento e de Apoio ao Turismo), ICN (Instituto de Conservação da Natureza) e a Direcção Geral de Turismo. Estão abertas as “portas” para novos e arrojados projectos de melhorias nestas áreas Turísticas, do litoral nortenho.

Aguarda-se a homologação do Plano de Acção, aprovado em reunião de 16 de Julho, em Esposende.



### Portugal - Norte

Rua Eng.ª Ferreira Dias, 469 - APARTADO 1210 - 4103 PORTO CODEX-PORTUGAL  
 Telefone: 226 150 500 - Telefax: 226 101 370

### Portugal - Sul

Lago Industrial n.º 14 - Vale Tripeiro - 2130 BENAVENTE - PORTUGAL  
 Telefone: 263 518 840 - Telefax: 263 518 824

### Angola - Luanda

Rua Eng.º Armindo de Andrade, 105 / 107  
 Bairro Miramar - Luanda - Telefone: 340 112 - Telefax: 340 112

## CANTINHO DE PORTUGUÊS

“Estar à testa de...” cheira, porventura cheira demasiado ao francês “être à tête de...” Nós em português temos expressões equivalentes e que não cometem o pecado de serem copiadores: “estar à cabeça de...”, “estar à frente de...”

## PASSA-SE

CLUBE DE VÍDEO  
 OU VENDE O RECHEIO  
 Telemóvel 939 443 921

## Maria José Pereira expõe trabalhos de pintura

Nas instalações do Centro Cultural de Fão, nas Rodas, está patente ao público uma exposição de trabalhos da autoria de Maria José Pereira, artista plástica radicada nesta Vila, desde longa data.



Barcos à beira rio, Fão

A exposição é constituída por 29 trabalhos de pintura a óleo sobre tela, pastel, acrílico e aguarela, todos eles de qualidade apreciável, baseados em flores, paisagens de Fão, nús femininos, entre outras poses artísticas. O valor dos trabalhos variam entre os 200 e os 400 euros, muitos deles já com a indicação de "vendido".

Vale a pena uma visita, porque a exposição encerra a 18 de Agosto.

## Escola Secundária Eça de Queirós

Comemorar-se-á em 18 de Outubro do corrente ano o Cinquentenário da construção do Edifício do Liceu Nacional da Póvoa de Varzim - actual Escola Secundária Eça de Queirós.

No sentido de se preparar esta comemoração, apela-se a todos os que querem participar na mesma, e que tenham sido alunos, professores ou funcionários, contactem o Conselho Executivo desta escola.

A Comissão Organizadora das Comemorações pretende levar a cabo, entre outras actividades, uma exposição documental destes 50 anos, pelo que conta com a colaboração e apoio de todos aqueles que possam facultar documentos (fotografias, postais ou qualquer outro tipo de registo) sobre o percurso deste estabelecimento de ensino, e para que esta data fique registada na memória de todos aqueles que passaram por ele.

### Façonha

*A façonha tem braveza:  
Tanto pode surpreender,  
Como causar estranheza  
E ninguém a compreender.  
Até pode ser de alguém,  
Com um valor invulgar  
Mas não surpreende ninguém  
Por não se evidenciar.  
Contudo a façonha traz  
Um gesto de heroicidade.  
Pena é não ser capaz  
De a todos dar felicidade.*

## "Passeio Fluvial das Tapas" ou os doces e os prazeres de gastronomia

A beira do rio Cávado, na sua lendária passagem por Fão, com a Marginal sonhada ao longo de várias décadas, mais se alindou, para se transformar em local aprazível, além de "santuário" dos melhores petiscos desta Terra Milenária.

Coube à Autarquia tomar iniciativas, para esquecer a desertificação da urbe histórica. E se bem o pensou, melhor o fez: montados os pavilhões na margem esquerda, nas proximidades do Senhor do Bom Jesus, logo depois do Cortinhal, entre as 18.30 e as 24 horas, desde Julho até 7 de Setembro, todos os dias/noites, os apreciadores e os visitantes de Fão têm ao dispor os mais variados petiscos, desde mariscos, arroz de pato e tapas portuguesas, picanha à brasileira, pizzas, francesinhas especiais, fumeiros de Lamego e doçaria regional/local.

Com um Verão doce e succulento, pelas tapas "au menière", só nos pavilhões à beira rio Cávado. Eh pá! A lista dos petiscos até apetece mesmo! "E esta hein?"

O evento conta com o apoio e o patrocínio de: UNICER, BACARDI, DELTA, OLÁ, PACHA e a BIG'OFIR. Estas entidades, de certeza, vão ficar na história fangureira.

## CASINO ESTORIL

Há 23 anos que a Galeria de Arte do Casino Estoril vem apresentando, a partir dos últimos dias de Julho e durante todo o mês de Agosto, o Salão Nacional de Pintura "Naif", sempre acolhido com muito carinho e aplauso por um cada vez maior número de pessoas, que apreciam esta corrente pictórica.

O êxito deste Salão tem-se devido muito, para além da grande qualidade dos trabalhos apresentados e pelas suas características de colorido, poesia e certa ingenuidade, ao acolhimento que a Comunicação Social sempre lhe tem dispensado, mostrando ao País a valia desta pintura, saída das mãos e, sobretudo, do coração dos seus autores, muitas vezes pessoas simples, que em certos casos começaram a pintar depois de reformadas, como é o caso do alentejano que este ano ganhou o 1.º prémio e apenas se iniciou na pintura aos 66 anos, o que demonstra que nunca é tarde de mais quando se tem talento.

## "Os Estaleiros Navais de Fão. Novos documentos"

por Bernardino Amândio

A convite da Cooperativa Cultural de Fão, o Dr. Bernardino Amândio, professor e antigo dirigente da Associação "Amigos do Mar", de Viana do Castelo, autoridade sobre a história trágico-marítima de Esposende, investigador infatigável nos temas relacionados com os primórdios da fundação de Esposende e o seu Concelho, proferiu durante cerca de uma hora, uma conferência subordinada ao tema "Os Estaleiros Navais de Fão. Novos documentos" que prendeu as atenções do numeroso público presente no auditório anfitrião, no dia 26 de Julho passado, à noite.

De facto, segundo informações do conferencista, "A falta de registos e de outros documentos relacionados com os navios e a sua movimentação ao longo dos tempos, só a muito custo se obtêm informações entre elementos credíveis". Disse-nos o Dr. Amândio: "Só a partir de 1700 se iniciaram os registos sobre a construção de navios e das suas actividades". Por outro lado, acrescentou: "Só a Torre do Tombo me tem fornecido alguns documentos, e de entre estes alguns considerados investigadores e Comandantes da Armada. A Direcção Geral de Marinha - Antiga, é a partir de século XIX que se conseguiram encontrar alguns registos sobre a construção de navios em fão e descobre-se: de 27 navios dos quais 20 estão fora dos registos". Mais adiante, esclarece: "Fundamento as minhas pesquisas e palestras em três fontes: livro publicado sobre Estaleiros Navais de Esposende e Fão, com indicação de 130 navios, entre 1831/1874; Capitania de Viana do Castelo, e o livro "Mareantes"; Secretaria de Estado da Marinha e Ultramar de que foi possível a publicação de 20 navios, entre 1860/1865 e a Direcção Geral de Marinha com listagem nova, de 27 navios dos quais 25 foram construídos em Fão, de 1832/1923".

Outros e curiosos elementos foram citados sobre a construção naval, nomeadamente, nomes de alguns deles, que ninguém identificou ou ouviu falar deles. E, por curiosidade, recordou: navio "Novo Feliz de Fão", de 1867; "Novo Passarinho", de 1865; paquete Guadiana, 1873. Todos eles foram comandados e de propriedade de José Pinto de Campos.

Presentes, muitos convidados e associados, entidades locais, além de responsáveis pela embarcação Patrão Rabumba, fundeada em Esposende.



# João M. Reis

**CRÉDITOS HABITAÇÃO E AUTOMÓVEL  
SEGUROS  
ADMINISTRAÇÃO CONDOMÍNIOS**

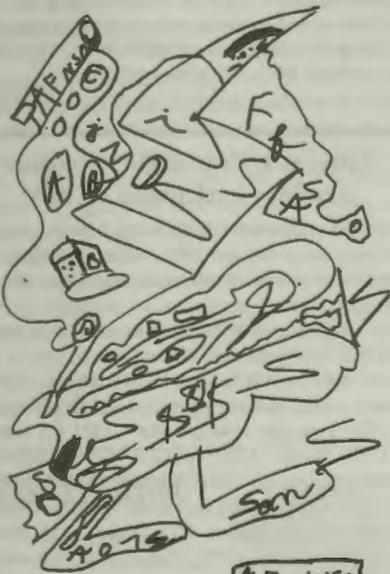
Telef./Fax: 252 688 796  
Resid.: 253 983 585  
Telem.: 937 226 945  
FÃO - ESPOSENDE

Filial:  
Telef.: 252 613 893  
Rua 5 de Outubro, 2419  
4480 VILA DO CONDE

HORIZONTE AGÊNCIA  
Telef./Fax 252 683 290  
Rua Ramalho Ortigão  
4490 PÓVOA DE VARZIM

# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Então em plenas férias? Oxalá que as gozem com saúde e alegria, que tirem delas o máximo proveito!**



Desenho de AFONSO DE ALMEIDA (7 anos)

## QUADRAS

Praia de Ofir, bem amada  
Tua água é um tesouro  
Onde o luar é de prata  
E o Sol é feito d'ouro.

Cantar, ó praia de Ofir  
Teus encantos, eu quisera!  
Tu és ainda mais linda  
Que a mais bela Primavera.

Praia de Ofir és p'ra mim,  
A minha praia ideal.  
Pois banhas suavemente  
O meu lindo Portugal.

O teu Sol, praia de Ofir  
Aquece como um sorriso.  
Nas tuas vastas areias  
Encontra-se o Paraíso.

CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM  
(in "Retalhos de Poesia")

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR**  **ODY**  
SPORTSWEAR

## PAUSA PARA SORRIR

*Numa reunião de intelectuais. Uma senhora conversa com a esposa de um grande cientista:*

– “Como eu a invejo, querida amiga! Deve ser maravilhoso ser casada com um sábio, viver sempre a seu lado!”

*Responde a outra:*

– “Talvez a sua opinião mudasse um pouco se tivesse um marido que, ao sair para trabalhar, desse um beijo na porta da rua e um empurrão a si!...”

*Um lavrador quando, nas manhãs frias de inverno, ia ordenhar as vacas, levava consigo um copo com um pouco de aguardente, a que depois acrescentava leite, e bebia aquela mistura para aquecer.*

*Um dia, quando se preparava para beber a sua habitual mistura, chega ao pé dele o padre da freguesia, que vinha de confessar um doente que estava muito mal. Vinha cheio de frio, e pediu:*

– “Ó Zé, dá-me um pouco de leite, para ver se aqueço, que estou enregelado? Olha, pode ser mesmo esse que tens na mão!”

*O homem ficou aflito. O sacerdote ainda no domingo anterior, na missa, tinha prégado contra quem bebia bebidas alcoólicas, principalmente em jejum. Mas lá lhe estendeu o copo, à espera do ralhete.*

*O Padre bebeu dum trago, e exclamou, maravilhado:*

– “Ó Zé, que leite excelente esta tua vaca dá! Quando ela tiver crias, eu compro-te uma bezerrinha!...”

## VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME  
CORTESÃO  
(in  
“Contos para Crianças”)

(Continuação)

Folgava o Mestre de ouvir essas palavras e em boca de tão honrado cavaleiro, mas ainda que desejava pôr em obra aquele pensamento, mostrava forte receio pela empresa.

E não se decidia.

Nuno Álvares, com grande descontentamento, como seu irmão mais velho já tivesse partido, foi-se após ele para Santarém. E estando ali um dia à tarde saiu Nuno Álvares a passear pela praia do Tejo, que corre ao fundo da cidade, e passou pela casa dum alfageme (assim se chamava nesse tempo aos homens que faziam espadas) e viu-lhe à porta uma bela e rija espada, bem reluzente e guarnecida. E tomando-a na mão, mirando-a deslumbrado, perguntou para o homem:

– Alfageme, dissei-me, podeis fazer-me uma espada assim?

– Assim e muito melhor ainda –olveu-lhe o alfageme.

(Continua)

## MEU IRMÃO NÃO TEM COR

*Meu irmão  
não tem cor  
nem nasceu do ventre  
da minha mãe  
Não tem cor  
mas tem olhos vidrados  
pelo sofrimento  
Olhos iguais aos meus.  
Meu irmão não é branco  
não é preto  
não é mulato  
Não tem cor meu irmão  
(...) Meu irmão não tem cor  
habita todos os continentes  
todos os subúrbios  
tem coração grande  
do tamanho da verdade  
e futuro que é nosso.  
Meu irmão tem olhos  
marcados  
Chagados pelo  
sofrimento e pela fome  
sem ser branco, preto  
ou mulato  
nem amarelo sendo, também  
não tem cor apesar disso  
é meu irmão.*

Excerto do Poema “MEU IRMÃO”  
de Albino Magaia (Moçambique)

# NOTÍCIAS de FÃO

## Jerusalém – Ano XXXIII

No dia 2 de Agosto foi aberta ao público, na cripta da igreja do Senhor dos Navegantes, em Caxinas (Vila do Conde), a já renomada maquete Jerusalém Ano XXXIII, da autoria dos manos fangeiros.

Estiveram presentes o presidente da Câmara de Vila do Conde, o P.º Domingos, pároco das Caxinas, José Maria Postiga, presidente da Junta de Vila do Conde e outras individualidades, bem como muito público.

Os parabéns aos já famosos Irmãos Matias foram mais que muitos e mais uma vez a terra de Fão foi igualmente parabenzada, mercê dos dotes singulares de dois dos seus filhos.

## Irmãos Matias

Fão vai ter o prazer de contemplar uma nova maquete dos manos José e Casimiro – chama-se Caminhos da Terra Santa.

O lugar será o Salão Nobre dos Bombeiros.

O tempo: durante todo o mês de Agosto.

## Exposição Caminhos da Terra Santa

No dia 26 de Julho foi inaugurada na freguesia de Perre (Viana do Castelo) uma exposição de uma nova maquete dos Irmãos Matias intitulada *Caminhos da Terra Santa*.

Estiveram presentes à cerimónia o Governador Civil de Viana, o Vigário Geral, o Presidente da Câmara daquela cidade, e ainda o Presidente da Região de Turismo do Alto Minho e ainda o Vereador da Cultura da referida edilidade.

José Esteves, um velho admirador dos consagrados Irmãos Matias e Presidente das Festas de Perre usou da palavra para glorificar (é este o termo exacto) o trabalho dos manos fangeiros, enaltecendo a sua arte, a paciência de monge e, enfim, todo o conjunto da obra que verdadeiramente arrebatou todos os presentes.

De Fão estavam presentes o pároco, rev. José Vilar, uma sua irmã, o desembargador dr. José Ramos da Fonseca, sua esposa dr.ª Rosa Torres, dr. Luis Novais, António Viana, sua esposa D. Eduarda Viana, dr. juiz Manuel José Fonseca, sua esposa, Luis Viana, D. Dina Rosa, esposa de José Fernandes Matias, um dos autores da obra.

## Entre nós

Esteve em Fão, durante os meses de Junho (15 dias) e Julho (30 dias) o casal Rosa e Gilles Marssaudon que habitualmente residem em França.

São assinantes e amigos do nosso jornal e continuam muito ligados a Fão, terra que anualmente visitam.

Este casal possui uma casa em Esposende, mas onde passam o dia todo é em casa do chefe Miro com quem mantem grandes laços de amizade.

Por estarmos em férias, não nos foi possível cumprimentar este simpático casal, mas daqui lhes enviamos o nosso saudar.

\*\*\*

Temos de novo entre nós a nossa conterrânea, assinante e amiga Aurora Gaifém. Que nos lembre só uma vez não fizemos referência à estadia da Aurora entre nós. Pois se nós assinalamos a presença em Fão de todos os conterrâneos de que temos conhecimento, que aqui vêm passar férias, como é que poderíamos deixar no olvido uma guapa rapariga que era o encanto da nossa terra?

Verdade seja que nós não adivinhamos quem chega. É preciso que alguém no-lo comunique.

## Parques Infantis Públicos

É hoje importante, necessário, que a cada investimento se faça a avaliação do trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia de Fão, tendo como referência as propostas apresentadas no plano de actividades para o ano financeiro de 2002, assim como o plano plurianual de investimentos.

Como sabemos, as promessas feitas em campanha eleitoral – a saber: saneamento das Pedreiras; arruamento de ligação da habitação social à Abarrosa, construção de um parque radical, são fruto da conjuntura, muitas das vezes demagógicas, desprovidas de estudos para a sua execução, e a possibilidade de serem cumpridas são poucas ou nenhuma, pois já não constam nos referidos planos.

Esta avaliação é tanto mais importante, quando no “exame” que se faz de 4 em 4 anos – “o examinando” actual Junta de Freguesia – utiliza “cábulas” para encobrir aquilo – que prometeu – e não fez durante o seu mandato. Tais como: (conjuntos de borla!!!... para todos os gostos, manifesto de apoio “lobbies”, brindes à descrição, corrida a arranjar pontos de luz, que estavam avariados há meses). Enfim: todos os meios são utilizados numa verdadeira caça ao voto, e assim poder passar no “exame”.

Decorridos sete meses de 2002, verificamos que a actividade da Junta de Freguesia de Fão continua na senda do costume – faz que faz – e daqui a 41 meses com a sua “habilidade” tenta passar mais um “teste”, e quem fica a perder – mais uma vez – são: os Fangeiros, a nossa vila, que cada ano que passa, se atrasa ainda mais no panorama concelhio – degradando-se: o centro histórico, a zona industrial!!!... O comércio, “recinto” da feira semanal, avenida marginal (vejam o passadiço em madeira frente à pousada, a água também ajuda à sua degradação), necrópole, ponte de Fão, poluição do rio, (rego que vem da zona industrial até ao rio, sendo suposto ser de água, debita milhares de m<sup>3</sup> de poluente industrial líquido no rio Cávado. Tudo isto com a complacência dos responsáveis da nossa terra, assim

como, os da defesa do meio ambiente. Não – é só – as dunas que precisam de protecção, olhem também para o rio), praia de Fão (estrado em macaca, chuveiros), escolas primárias, o ordenamento do trânsito, (má sinalização, ruas de sentido único, principalmente na época balnear – são necessárias, parque de Ofir mal dimensionado), parques infantis públicos.

A propósito de parques infantis públicos, equipamento da exclusiva responsabilidade da Junta de Freguesia, são o exemplo do seu desempenho. Não acuso esta de os destruir, mas responsabilizo-a do estado lamentável de degradação e abandono – em que se encontram, atentatório à saúde dos seus frequentadores. Só espero que um dia destes, uma criança – não sofra nenhum acidente, caso contrário, podem os pais pedir responsabilidades à Junta de Freguesia de Fão.

Nota pessoal: se não há verba orçamentada para reparar os substituir os equipamentos estragados, então, retirem-nos do local – evitando assim incómodos a todos.

Tito Gaifém

## Achegas à Cronologia de alguns Apelidos e Alcunhas de Fão

Na continuação da abordagem deste tema, já referido no jornal em 1985, volto para ajudar a esclarecer, muitas dúvidas suscitadas nessa data e até ao presente.

Assim, indicarei a primeira data de presença em Fão, que é do meu conhecimento:

Anzóis - 1787; Alaio - 1781; Alegre - 1834; Areias - 1728 (m/ antep.); Ariosa - 1717; Ascensão - 1728; assunção - 1841; André - 1571 (m/ antep. - 1650); Barra - 1831; Barraca - 1796; Barqueira - 1850; Barcelista - 1864; Barradas - 1895; Barbeita - 1771; Barros - 1600 (m/ antep. - 1700); Bento - 1655 (m/ antep.); Belo - 1717; Bispo - 1851; Borda - 1826; Boucinha - 1873; Biqueque (d. Viqueca) - 1736; Branco - 1675 (m/ antep.) - or. Barcelos; Caganeta - 1824; Calafate - 1825.

# NOVO TALHO JACINTO

## Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

# Fão/Ofir, a praia com melhor água do concelho neste Verão

Como é habitual, e apesar do tempo não ter sido nenhuma maravilha, a qualidade da água das praias é um dos temas grandes da época estival. Esposende não fugiu à regra e a questão da bandeira azul tornou-se uma arma de arremesso entre a autarquia e a oposição. Lamentavelmente, e também para não fugir à regra, a desinformação tem sido a constante destas discussões, a ponto de ser muitas vezes difícil distinguir entre o que são factos e o que é mera propaganda.

De qualquer modo, este ano – pela primeira vez – é possível a qualquer cidadão conhecer, praticamente em tempo real, o estado das águas da praia que frequenta... desde que seja uma das 320 áreas balneares reconhecidas pela União Europeia. Estão nessa categoria sete praias do litoral de Esposende (cuidado, as praias fluviais do concelho não estão a ser controladas!), nas quais o Instituto do Ambiente procede a recolhas de amostras de água com uma periodicidade fixa que é semanal, em Marinhãs-Cepães e Suave Mar, e quinzenal, nas restantes praias.

As análises incidem sobre 8 parâmetros\*, três dos quais (parâmetros bacteriológicos) são os que mais directamente indicam a contaminação das águas causado pela existência de esgotos não tratados, ETAR's com funcionamento deficiente e outros sintomas de terceiro-mundismo. São eles os coliformes totais, os

coliformes fecais e os estreptococos fecais. Apresentam-se, sob a forma de tabelas e ordenados cronologicamente, todos os valores medidos nas sete praias... já na presente época balnear.

\* Mais raramente, é também feito teste de detecção de salmonelas.

No próximo número apresentaremos os valores em relação ao coliformes totais, coliformes fecais e estreptococos fecais e respectivas conclusões.

## Casino da Póvoa sorteia 7 "Smarts"

As Salas de Máquinas do Casino da Póvoa vão sortear, às quintas-feiras, um Mercedes "Smart", contando já a partir do dia 8 de Agosto.

\*\*\*

## Casino da Póvoa "PURO CUBANO" tem novo horário no Verão

Até 29 de Setembro, aos domingos, o espectáculo "Puro Cubano" vai ser exibido no mesmo horário dos restantes dias da semana, pelas 23 horas. Sendo assim, o programa "Domingos no Casino" (almoço 13.30 h. + show 15.50 h.) estará de volta no Outono, a partir de 6 de Outubro.

Salão D'ouro: de Terça a Domingo - Jantar 20.30 h., Espectáculo, 23 h.

\*\*\*

## Jovem de 26 anos ganha primeiro "Smart"

Eram 2 horas da manhã de 1 de Agosto, quando Nuno Filipe Carvalho, um estudante português de 26 anos, ganhava o primeiro de 7 mercedes "Smart", sorteado pelo Casino da Póvoa.

Tudo aconteceu quando as "Smart girls" fizeram girar uma tómbola de onde extraíram o cupão n.º 1709, na presença de um representante do Governo Civil do Porto.

## BAPTIZADO

Finalmente...

Depois de muitos adia-mentos realizou-se o meu Baptizado no dia 22 de Junho, às 13 horas na Capela de São Tiago, na Partida, distrito de Castelo Branco.

Eu e os meus papás Maria Teresa e João Marcelo gostámos muito da presença de tão bons amigos.

Foi uma cerimónia inesquecível.

João José Pereira Marcelo



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 083 748 - FAX 226 673 86

## MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

### UMA CARECA MODELO

*Não descuide o pormenor  
Com seu esmerado zelo.  
Talvez seja o mal menor,  
Numa cabeça sem pelo.*

*É óptima decisão  
A peruca adequada.  
Não dará complicação  
Na cabeça ajuizada.*

*Contudo, em questões de amor  
E sem qualquer atropelo,  
Terá sempre alto valor  
Uma careca modelo.*

*Será para desejar  
Uma farta cabeleira,  
Se a cabeça funcionar,  
Com juízo, a vida inteira.*

*Mas, cabeça sem miolo,  
Só ao pescoço agarrada...  
A ter de passar por tolo  
Não é vida desejada.*

*Isto será um apelo:  
Ande ela sempre aprumada...  
Vale mais que ter cabelo  
Uma cabeça atinada.*

## ENTRE NÓS

Mais uma vez temos entre nós vinda de terras brasileiras Engrácia Reis Patrão a quem desejamos uma óptima estadia.

## FEIRA DO LIVRO

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Fão, realizou-se a IV Feira do Livro no Largo do Cortinhal que culminou com o fim-de-semana doce no dia 12-7-2002.

Estas e outras iniciativas têm o condão de atrair gente para o interior de Fão que precisa de ser vitalizado.

## ACIDENTE MORTAL

No dia 27, quando se encontravam de férias no Algarve, faleceram, vítimas de acidente de viação, o nosso querido amigo eng. José Cassiano Saraiva Albuquerque Soares e sua esposa D. Teresa Maria Sousa Oliveira Costa Soares.



O funeral deste saudoso amigo realizou-se para o cemitério de Leça, tendo-se celebrado antes uma eucaristia na igreja Matriz, perante uma numerosa e comovida assistência.

À família enlutada e de um modo particular à veneranda, senhora D. Angelina Saraiva Soares, mãe estremosa do eng. José Cassiano, expressamos o nosso profundo pesar.

## VULTOS DE ESPOSENDE

(Continuado da pág. 1)

Aliás, ainda hoje, os trabalhos continuam a receber comentários e críticas favoráveis.

A biografia de João de Freitas é rica, sobretudo, pelos seus dotes artísticos e pelos trabalhos executados em várias áreas. Não admira que fosse "Aluno distinto, entre 1890 e 1896, do curso de Artes e Ofícios Nuno Álvares, de Viana do Castelo".

São de sua autoria e organização: saraus e concertos, espectáculos musicais, sobretudo, operetas, teatro de comédia, intervenções literárias, entre outras manifestações de interesse cultural e artístico. De facto, a influência estrangeira, nestes temas, teve um período áureo que se alastrou até a regiões como Esposende. A França dessa época serviu de alfofre de inúmeros jovens artistas, influenciados pelo progresso e desenvolvimento, pelas novas concepções filosóficas, de ideais políticos e sociais. Por isso, João de Freitas apareceu a defender muitas dessas concepções, porque interpretou que só era possível este comportamento, "numa sociedade culturalmente aberta e, acima de tudo, uma educação de base numa escola sempre renovada".

### \* A paixão pelo espectáculo

O jornalismo seduziu o Homem e o Artista. A colaboração permanente na imprensa local: "O Esposendense" de José da Silva Vieira; "A Aurora do Lima" de Bernardo Silva, Viana do Castelo, onde terá conhecido Guerra Junqueiro e com ele conviveu, de quem fez o retrato a pena de tinta nanquim; "Jornal de Vianna", aparecido em 1885, sendo editor Álvaro Felgueiras e director Cândido Pereira; "Comércio do Porto", onde serviu de correspondente por Esposende; assíduo colaborador do "Diário de Notícias", ao tempo dirigido por Alfredo da Cunha, na qual foi publicado "Esposende, a minha terra", várias vezes repetido, tal o seu interesse para Esposende.

João de Freitas foi um músico invulgar.

Compositor, exímio executante em violino e viola, também, em direcção de orquestra e de conjuntos instrumentais. Há claros indícios de que o espectáculo e tudo o que envolve esta actividade, sempre seduziu este esposendense. "Adorava a opereta e, a tragédia grega!"

A escultura foi outra paixão que o neto enaltece com entusiasmo, dizendo até: O Pai era conhecido por "Santeiro", daí o jeito e o dom pela escultura. Mas as surpresas com João de Freitas não se ficam por aqui.

### \* Desenhador naval

A pintura a óleo foi um dos pontos altos do artista, sobretudo, "A corpo inteiro", com modelo e figuras típicas locais, trabalhos apreciados por consagrados Mestres. De igual modo, o desenho a tinta nanquim de que é testemunho uma composição que figurou nos catálogos da exposição organizada no Museu e na Biblioteca, nas comemorações do dia da Cidade, em Agosto de 1995.

Onde se destacou João de Freitas, sem dúvida, foi o "risco e a de desenhador naval...". Alguns navios são de seu "risco", casos da chalupa "Farol", da "Linhares", o navio de cabotagem "Pauleteano", os lugres "Esposende III", e o "Esposende IV", este não chegou a ser construído. Foi para Fão, Mestre Borda. Os sentimentos de prosador impressionista, teve como seu modelo o rio Cávado e as paisagens, muitas delas, fundos das suas obras de pintura. Também, seguindo a mesma linha de pensamento e da arte quanto a localidades vizinhas, deixou trabalhos de pintura sobre Braga, Vila do Conde, Barcelos; dedicou muita atenção aos livros de autores consagrados.

Apesar do seu emprego ligado a áreas de Registo Civil e Predial, a arte e a natureza absorveram, sempre, muito do seu tempo. Por isso, algumas boas provas do seu passado, estão guardadas a "sete chaves", para recordação eterna de esposendenses e de familiares.

O seu nome consta na toponímia de Esposende.

Fontes: Imprensa local e Biblioteca Municipal de Esposende

**Nota da redacção:** Repetimos a publicação, na íntegra do poema "Na bruma da memória", da nossa prezada colaboradora *Maria Duval*, em virtude de o mesmo, na nossa edição anterior, ter saído truncado.

## Na bruma da memória

Fão – ditosa terra minha,  
Plantada à beira-mar,  
Tens beleza, és Rainha,  
Tens lendas de encantar...

Conta a lenda que, um dia  
(tarde amena de Verão),  
O Rei Ofir cavalgava  
Nas margens do mar de Fão  
(que formava uma baía),  
Quando este se encapelou  
E os seus cavalos cercou  
E em rochedos transformou,  
P'ra demarcar o lugar  
Aos pescadores fangueiros  
E a todos os marinheiros  
Que navegam no alto mar...

– E mesmo ali defronte,  
Defronte do mar de Fão,  
Um grande hotel se erigiu,  
Com o nome do Rei Ofir,  
P'ra memorizar a lenda  
No presente e no porvir...  
– E a Senhora da Bonança,  
Lá no alto do seu monte  
(e também ali defronte),  
Com seus brincos a brilhar  
(diamantes por inteiro!),  
Oferta de um marinheiro  
Em perigo no alto mar...  
– E o *Facho*, mesmo a seu lado,  
Quantos segredos contém!...  
Como *Fagil*, *Pedrinhas* e ainda *Cedobem*...

Oh Fão! Quanto da tua história,  
Com fama, mas sem glória,  
Repousa nas tuas dunas  
Acariciadas pelo vento  
Atraíam piratas escandinavos  
(os *Vikings* tão falados...),  
Já diluídos no tempo...  
Oh Fão! Quanto da tua história  
Se esconde na bruma da memória!...

*Maria Duval*

## Editorial

(Continuado da pág. 1)

O Estado, assim como tem ajudado a criar fundações, institutos, cooperativas e outros organismos quejandos, devia debruçar-se sobre esta classe em vias de extinção, insuflando-lhes a via do associativismo, incrementando a sua missão, criando neles um espírito mais cooperativista e, sobretudo, estudando caso a caso a autorização para a abertura de novas megas unidades. É uma luta de gigantes contra pigmeus. O capital tem muita força, sabe muito, dispõe de meios poderosos e a sua influência e força são esmagadoras. É verdade que o Estado precisa do seu apoio. Todos precisam. Mas as ajudas têm que ser proporcionalmente racionadas.

Não se infira daqui que os comerciantes pertencem a qualquer ordem de benemerência; têm no entanto, bem desenvolvida a cultura de solidariedade, independentemente de existirem na classe algumas falcatruas que fazem parte da condição humana.

A.S.

# DISOL



FERRAMENTAS  
ELÉCTRICAS

COMPRESSORES



GERADORES



ANTUNES & IRMÃO

Rua de Ourais, 90 - Apartado 1077 . 4471-909 Maia . Telefone 229 607 075 . Fax 229 607 076

# A história do Futebol em Fão

Por Armando Saraiva

É natural que nos interroguemos sobre os primórdios do futebol na nossa terra: Aliás foi esse o projecto a que nos abalancámos quando abrimos esta secção. Só que antes de aqui chegarmos, iniciamos umas deambulações pelos séculos em diante e assim ficámos a saber que o primeiro *match* de futebol realizado em Portugal ocorreu no séc. XIX, mais precisamente em 1884, em Seiteais, Sintra, entre a banhistada que, morando habitualmente em Lisboa, se deslocava nos meses de verão para esta zona.

Assim se cumpria o veranejo da época. Depois o futebol alastrou-se pelo país de tal modo que nos primeiros decénios do séc. XX já todo o mundo português se entretinha a dar chutos à bola. Também isso aconteceu em Esposende e Fão. É o que se deduz da leitura de o jornal "O Esposendense" de 13-8-1921. Com efeito, neste semanário pode ler-se a seguinte notícia: "Amanhã, 14 do corrente, haverá brilhantes festas de que contarão 3 *match* de foot ball, no campo da Junqueira entre os seguintes clubes do norte:

F. C. do Porto - Clube Desportivo Vilacondense; Cávado Foot Ball Club (Barcelos - Fão Foot Ball Club e os 1.º e 2.º Grupos de Esposende Sport Club.

Em 4-9-21 dizia o mesmo jornal em correspondência de Palmeira: "Realizou-se um *match* de foot ball nesta freguesia entre o grupo daqui e outro de Goios. Os nossos ganharam por 2-0."

Estas notícias veiculadas pelo jornal o Esposendense levam-nos a supor, ou antes, a "concluir" que a primeira designação do 1.º clube de futebol da nossa terra era "Fão Foot Ball Club".

Em 26-4-1931 era já outra a referência: Desportivo Fãozense, mas em 9-8-1931 o referido jornal mencionava o grupo de Fão como sendo "Grupo Desportivo de Fão" onde, entre outros jogadores, alinhavam Matos I (seria o Bichesa que possuía uma barbearia na rua Azevedo Coutinho?), Carioca e Virgílio. Destes dois últimos, conhecemos bem o Carioca, que era oriundo das Pedreiras. Foi depois para o Brasil e há uns anos deslocou-se a Fão em companhia de sua esposa. Morreu já. Segundo nos informaram, teria hoje 95 anos.

Por esta altura (11-10-1931), o "Jornal de Notícias" traz uma notícia horrível: "O Grupo Infantil de Esposende venceu o Infantil de Fão por 15-0". Como é?! O leitor não se atemorize pois no mesmo jornal o Esposendense, cremos, vem um desmentido ou uma explicação quase satisfatória que rezava assim: "Uma notícia de Esposende no "Jornal de Notícias" afirma que o Grupo Infantil de Esposende venceu o Infantil de Fão por 15-0." E continua: "Em Fão não existe esse grupo, pois ninguém tem conhecimento dele. O que toda a gente sabe é que o sr. Domingos Lopes da Costa, empregado do Registo Civil, acompanhado de alguns pequenos daquela vila, andou pelas ruas de Fão a arrebatrar crianças com que formou um grupo a que chamou infantil." Explicou o João Amândio, director do jornal "O Cávado": "Falei em grupo infantil de Fão. Não houve grupo organizado".

Esta foi uma das muitas picardias entre as duas terras rivais que foram sempre, e continuam a ser, grandes inimigos de estimação.

No mesmo jornal "O Esposendense" de 25-10-1931, lemos uma outra notícia de futebol onde se dá conta de um outro desafio entre as duas terras, desta vez, no "campo de S. Cristóvão, sito na avenida do Ramalhão".

Confessamos que nunca tínhamos ouvido falar em tal campo, muito menos na "avenida" do Ramalhão. Seria o campo do Sola? Percorrendo os jornais de Esposende, só em 1933 lemos notícias do futebol em Fão. E, puxando pela memória lembra-nos que ainda puto, talvez com seis ou sete anos, costumávamos acompanhar o nosso primo

Adelino que vinha aos treinos "em Fão". Num deles deu-nos para subir para a cerca que delimitava

## PASSEIO À BARCA DO LAGO

À semelhança de outros anos a Cooperativa Cultural de Fão, organizou um passeio de barco à Barca do Lago com a colaboração do nosso amigo Minguinhos.

Partimos (3 barcos) quando a maré o permitiu e o nevoeiro levantou um pouco.

Conseguimos um óptimo lugar do lado de Fonte-Boa para o nosso convívio.

Toalhas estendidas sobre a relva formando uma mesa redonda para partilha dos nossos farnéis. Foi bonita esta troca de comidas e bebidas. Todos estavam bem dispostos e o sol aparecia de vez em quando como a saudar-nos.

Depois do repasto houve tempo para momentos de brincadeira e momentos de reflexão.

Com a "casa" devidamente arrumada e guardada eis-nos de barco a caminho da Barca do Lago para assistirmos à procissão.

Muita gente, muita música...

O barco com a Senhora do Lago, muito enfeitado, dá voltas ao rio e, quando passa junto às margens as pessoas batem palmas saudando a Senhora. Segue-se o sermão e a procissão. Regressamos novamente ao nosso recanto para lancha e apanhar os nossos lugares.

A tarde ía caíndo e o regresso era inevitável. Aconchegados no barco pois a aragem era intensa cantámos todo o caminho e agradecemos a Deus o belo dia que vivemos todos juntos.

R.T.F.

o terreno dos desafios e aí começámos a fazer umas pontaminas, de par com o esforço em nos mantermos em equilíbrio sobre a barra do xadrez. Nisto, uma bola, enviada por acaso ou com intenção, mas com muita força veio acertar-nos em cheio no rosto. Aturdido, malhámos de imediato no solo com uma dor do caraças que nos fez ver as estrelas. Meio estonteado, virámo-nos para um jogador incerto e gritámos-lhe: "Tu vais vê-las, tu vais vê-las. Quando passares à nossa porta, já sabes..." Evocamos este episódio para darmos a certeza que em 1936-37 se jogava no campo da Sola. Segundo nos informou Francisco Costa, houve um outro campo para os lados do Ramalhão mas ele não conseguiu dar-nos o nome certo. Quanto ao nome dos clubes de futebol, recordamos, portanto os que acabámos de mencionar: Fão Foot Ball Club, depois Desportivo Fãozense e a seguir Desportivo de Fão.

Houve ainda uma outra designação: Fão Praia Futebol Club que era suportado até por uma canção: "Olhe o Fão Praia rapazes e raparigas..."

(Continua)

## UM PEDIDO

Tivemos o prazer de ter entre nós mais uma vez, o ilustre esposendense, Dr. José Bernardino Amândio, que nos deliciou ao expôr dum maneira tão profunda os seus conhecimentos sobre o passado da construção naval em Fão de mais de 80 barcos.

A conferência sobre o tema "Estaleiros Navais - novos documentos", foi um elucidar de tanta coisa que nós, fangueiros, desconhecíamos e, que nos foi provado através de documentos de grande importância dos estaleiros em Fão e sua influência na vida económica e social desse tempo.

Queremos agradecer ao Dr. Bernardino Amândio a sua disponibilidade e a aceitação ao nosso convite. Formulamos votos para que na sua contínua investigação encontre novos documentos a enriquecerem cada vez mais as suas publicações que tantas já são.

R.T.F.

## TEATROS E REVISTAS DE FÃO

"Teatros e revistas de Fão" foi o assunto tratado no dia 2 de Agosto na Cooperativa Cultural.

Os três elementos que formavam a mesa foram os oradores que não precisaram de apresentação, tão conhecidos são no nosso meio e a quem já tanto têm dado através das suas intervenções criativas pois só assim é que tem sido possível continuar a haver teatro/revista em Fão.

Mário Belo, Palma Rio e Armando Solinho encantaram a assistência com as suas intervenções, recordando tempos passados, lembrando com saudade tantos dos que já partiram e com quem tanto aprenderam, reportando para os dias de hoje as mesmas vivências mas adaptadas às circunstâncias de agora através das várias gerações que cada um no seu tempo tem acompanhado.

Ficou demonstrado que o teatro-revista em Fão não pode morrer, não vai morrer nunca pois onde estiver uma alma fangueira está um desejo de continuidade.

Saimos todos da sede da Cooperativa com o coração mais quente e mais cheio de vontade de continuar a fazer alguma coisa que valorize culturalmente a nossa terra.

Confiamos nos oradores, nas suas capacidades criadoras, para em breve assistirmos a mais um espectáculo pois artistas não faltam, o que muito nos alegra.

A Cooperativa Cultural agradece a estes três amigos o terem aderido ao nosso pedido de colaboração para tratamento deste tema que tão metido está na alma fangueira.

E, cantando "somos do Minho da Beira Mar" regressámos a nossas casas.

R.T.F.

# SEMINÁRIOS SEMINARISTAS SACERDOTES

por CARLOS MARIZ

(Continuado do número anterior)

Entretanto o Decreto de 17-11-1836, de Passos Manuel, delinea um plano para organizar o ensino secundário criando-se um liceu em cada capital de distrito além de dois em Lisboa. Nesses liceus passaria a haver uma *Classe de Estudos Eclesiásticos* com as disciplinas indispensáveis ao ministério paroquial. Abriu assim caminho aos preparatórios para o ensino teológico nos seminários. O de Braga já funcionava em 1848. Em 1860 foi imposta a obrigatoriedade da aprovação no exame de instrução primária para o aluno se matricular nos liceus.

As cadeiras de Grego, Latim, Retórica, Filosofia Racional e corporal, Aritmética, Geometria e História, que eram ministradas por professores régios deviam ser extintas nas localidades onde fossem instalados os liceus.

Um decreto de 26-8-1859 reorganizou os estudos e cursos de disciplinas eclesiásticas que deviam ser trienais com oito cadeiras. Aumentou o número de disciplinas preparatórias a estudar nos liceus, criou em cada diocese quatro canonicatos com ónus de ensino. Proibiu a admissão à Ordem de presbíteros sem o curso completo do seminário ou grau de bacharel em Teologia.

Em 1891 foi reorganizada a Colegiada de Guimarães e junto dela fundado um seminário de preparatórios.

A Lei de Separação (20-4-1911) retirou os bens à Igreja, mas concedeu que Braga, Porto, Coimbra, Lisboa (S. Vicente) e Évora continuasse com o ensino Teológico nos seminários, sem pagamento de renda. Proibiu o ensino preparatório nos seminários. Mas, pouco depois, retiraram ao arcebispo de Braga o Seminário de S. Pedro e S. Paulo, em Santiago, para instalar o regimento de infantaria.

Um decreto de 22-11-1918 autorizou seminários de preparatórios e de Teologia sem ingerência do Estado no regime interno mas não restituiu os edifícios, o que só teve lugar, em parte, anos depois, em virtude da Concordata de 1940.

D. Manuel Vieira de Matos fundou em 1924 o seminário preparatório e em 1934 o de Teologia. Este último está hoje ligado à Universidade Católica de Braga.

Na Idade Médica as escolas das catedrais e dos mosteiros e colégios criados junto às Universidades fizeram a formação do clero.

Destacaram-se no ensino os beneditinos e os cônegos regrantes e no século XIII em diante os franciscanos, os jesuítas e a Congregação dos Oratorianos.<sup>(2)</sup>

Nas cidades e vilas principais existiram professores particulares para o ensino das primeiras letras sob tutela religiosa e pagos pelas câmaras municipais.

Nas aldeias eram os párocos que, servindo-se de "cartilhas" e do catecismo, fornecidos pelos bispos, ensinavam os jovens a ler e escrever e o catecismo.

Os nobres e pessoas abastadas contratavam professores para ensinar os filhos.

Em 28-6-1759 o Marquês de Pombal, reinava D. José, promoveu a publicação de um alvará extinguindo todas as escolas que ensinavam pelos métodos jesuítas e estabeleceu um novo regime de estudos.

Por lei de 6-11-1972 foram criadas 887 Mestres de Ler e Escrever ou Mestres Régios ou seja, instituído o ensino primário por conta do Estado.

Até af "o ensino constituía praticamente um exclusivo da Igreja".<sup>(3)</sup>

Em 1779 já funcionavam no país 720 escolas. Pelo menos todas as sedes de concelho tiveram dotação de Mestre Escola.<sup>(4)</sup> Também foram criadas em todas as vilas do Reino um ou dois professores de Gramática Latina.<sup>(5)</sup>

Dezoito meses de escolaridade em Gramática Latina ou em Grego davam direito à apresentação a concurso nas Faculdades de Teologia, Cânones, Leis e Medicina da Universidade de Coimbra.

Pela Real Resolução de 16-8-1779 foi feita mercê do lugar de professor de Gramática Latina, na vila de Esposende, ao professor João Filipe da Silva Pinto de Castro, com o ordenado anual de cem mil réis.<sup>(6)</sup>

Em 1772 Esposende já tinha dois Mestres de ler, Escrever e Contar. Supomos que um desses seria o padre José de Abreu Figueiredo Lobato. Após o seu falecimento foi substituído pelo professor régio de primeiras letras Manuel Joaquim de Vilas Boas Rubim, que tomou posse em 8 de Maio de 1821<sup>(7)</sup> (despacho da Real Junta de Directoria Geral dos Estados de 9-4-1821), com o ordenado anual de sessenta mil réis.

O número de alunos de Fão que frequentavam as aulas em Esposende era tão numeroso que o professor régio dr. João Filipe propôs à Câmara Municipal a criação de um lugar de professor em Fão, o que a mesma fez em 1789 em proposta fundamentada ao governo.<sup>(8)</sup>

Após 1821 foram criadas muitas escolas entre elas a de Fão mas não consegui localizar a data. Já existia em 1838. O primeiro professor de Fão parece ter sido o dr. Domingos Armão Merenei, que era médico cirurgião.<sup>(9)</sup>

Note-se que uma das razões invocadas na época para criação de escolas primárias era, além da distância ou dificuldades de acesso à sede do concelho, a necessidade de atender ao proveito da mocidade que queria dedicar-se às letras e ao sacerdócio

Atendendo ao atrás exposto concluímos que todo o ensino criado, em especial os lugares de mestre-escola e de professor de gramática latina foram a base do grande surto de letrados em Fão, destacando-se médicos, escritores teatrais, professores, bacharéis em Teologia e Cânones, etc.<sup>(10)</sup>

É interessante o quadro que se pode traçar conjugando os elementos constantes do "Inquérito Paroquial de 1911"<sup>(11)</sup> com a "Relação dos Cidadãos sujeitos a imposto industrial, de 1849."<sup>(12)</sup>

(2) "A Modernidade nasceu na Idade Média", pelo P. Joaquim Cerqueira Gonçalves em "Notícias do Milénio", pg. 118.

(3) "No Tricentenário do criador do ensino primário" por Vale Passos, pg. 28, Jornal de Notícias de 23 de Maio de 1999.

(4) Oliveira Marques in História de Portugal, 2.º Vol., Lisboa, 1977, pg. 45.

(5) Compreendia etinologia, ortografia e prosódia.

(6) Livro de Privilégios da C. M. de Esposende de 1782/1789 e "Vultos Marcantes de Esposende, dr. João Filipe da Silva Pinto e Castro", por João do Minho, no Jornal de Esposende de 1-3-1995.

(7) Livro de Privilégios da C. M. de Esposende 1817/1822, pg. 7.

(8) História de Portugal de Joaquim Veríssimo Serrão, vol. VI, pg. 448.

(9) Actas da Junta de Paróquia de Fão que o referem como professor, de 14-9-1838.

(10) Médicos fangueiros 1711 - Domingos Mins; 1760 - António Domingues dos Santos; 1768 - José Barbosa; Manuel da Silva Sampayo; 1819/1849 - Domingos Armão Merenci; 1848 - Manuel José Francisco Correia; 1849 - Manuel Joaquim Teixeira, 1852 - Manuel Pinto de Campos Brito; escritores teatrais - irmãos Lopes Cardoso, etc.

(11) O Concelho de Esposende no Inquérito Paroquial de 1845-47 Fão, pelo P. dr. Franquelim Neiva Soares em "Nascer de Novo", n.º 10 e 11 de 1980.

(12) Livro de Recenseamento Geral Permanente da C. M. de Esposende 1845/1849.

## Cândido Lamas a revelação do Mundial Júnior de Tiro a Hélices

A novidade correu célere: Cândido Lamas júnior, filho do Dr. Cândido Lamas, odontologista bem conhecido e de consultório em Esposende, há muitos anos. As manifestações de regozijo por tal acontecimento chegaram-nos pelo extremoso pai: "Estou orgulhoso pelo meu filho, um jovem atirador de 14 anos classificou-se no 2.º lugar do Campeonato do Mundo Júnior, no tiro a hélices". E procurou avaliar o alcance desta tão honrosa classificação. Era a juventude e o futuro do jovem, era a relação pai/filho a chegar à tona.

O Clube de Tiro de S. Pedro de Rates, Póvoa de Varzim, onde está inscrito o jovem vice-campeão do Mundo da modalidade, organizou o XI Campeonato do Mundo para diversas categorias de atiradores: Juniores, Seniores, femininos e Veteranos, num total de 240 participantes em representação de oito países, entre os quais, Portugal.

Dos resultados apurados, relativamente ao júnior Cândido Lamas, de 14 anos, concorrente a provas deste tipo apenas, pela terceira vez, obtém o 2.º lugar da classificação final júnior, batido pelo italiano Francesco Baldi, por margem mínima de pontuação.

Não se fizeram esperar as reacções. Do Clube de Tiro, da Federação Portuguesa de Armas de Caça, além do jovem português de Darque a quem a sorte, apenas por um bocadinho, lhe retirou o título. Lá chegará, com certeza. Parabéns ao vice-campeão e aos pais.

Artur Costa



**Optica**

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Oliveira**

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253205170 • Fax: 253205179 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## A ROTAÇÃO (Continuação)

### CHIRIVIA

A chirivia (*Pastinaca sativa*) é uma planta bianual indígena; as variedades hortícolas provêm do melhoramento da espécie silvestre, que na maior parte das regiões cresce em solos frescos, à beira dos caminhos. É cultivada essencialmente para aromatizar os cozinhados, sendo também consumida em algumas regiões em que se desenvolve bem.

#### Exigências

As exigências da chirivia são muito semelhantes às da cenoura; todas as terras de jardim de mediana qualidade lhe servem, sobretudo se tiverem sido esmeradamente preparadas no Outono e se na cultura anterior tiver sido incorporado nelas estrume bem curtido. Evitar os locais com pouco sol.

#### Sementeira

Semear em Março, Abril até Junho, quando à superfície do solo, suficientemente desfeito, há uma camada de terra fina. Fazer sulcos a distâncias de 30 ou 35 cm. e semear num dia sem vento, pois as sementes são muito leves e voam; a longevidade destas não excede os dois anos.

#### Cultivo

Desbastar as sementeiras por duas vezes, até as plantas ficarem separadas umas das outras 10 a 15 cm. Basta uma sacha por entre as linhas para destruir as ervas daninhas.

#### Colheita

As raízes vão-se arrancando a pouco e pouco, à medida que se vai necessitando; devido à sua resistência, esta espécie pode ficar na terra durante muito tempo, inclusive no Inverno. Em regiões

frias é aconselhável apanhar uma certa quantidade de chirivias e guardá-las em areia, antes que os frios impeçam a sua apanha; deste modo, ter-se-á assegurado o abastecimento nessa difícil estação.

A chirivia é um vegetal muito resistente, não se conhecendo praticamente nenhum insecto ou doença que a ataque.

### GIRASSOL BATATEIRO

O girassol batateiro (*Helianthus tuberosus*) é muito mais um forragem do que um legume. O espaço a dar-lhe na horta terá de ser reduzido, pois o seu vigor, escassas exigências e grande produtividade compensam a ocupação do solo por mais de um ano; por outro lado, também é muito difícil eliminá-lo totalmente de uma terra em que tenha sido cultivado.

Esta planta vivaz dá caules com 2-2,5 mts. de altura, que se enchem de flores amarelas no fim do Verão; no final da vegetação, as raízes assemelham-se a batatas cheias de protuberâncias e deformações. Pode ser utilizada na constituição de sebes temporárias para tapar muros ou vedações pouco estéticos e tornam-se muito decorativos quando chega o Verão.

#### Exigências

O girassol batateiro desenvolve-se em qualquer terra sã, mesmo a mais pobre, e em todas as situações, soalheiras ou não.

#### Cultivo

Sachar na Primavera para eliminar as ervas daninhas, que depressa deixarão de poder desenvolver-se sob a cerrada folhagem. Cortar as plantas em Outubro/Novembro.

#### Colheita

Os tubérculos, que se formam tardiamente, serão arrancados à medida das necessidades, de Novembro a Abril; a sua conservação é má, estragando-se depressa depois de tirados da terra. Há algumas variedades, mais recentes, que dão tubérculos mais lisos do que os do girassol batateiro comum.

### BATATA

A batata (*Solanum tuberosum*), que ocupou um importante lugar na nossa alimentação, é uma espécie originária das altas montanhas da América do Sul. Produzida em grande escala em algumas regiões, nas hortas familiares tem um lugar reduzido. Arrancadas muito novas, no final da Primavera, são, com ervilhas acabadas de colher, um prato delicioso, o que só por si já justifica que se cultivem. As batatas novas pelam-se com muito mais facilidade do que as que estiveram ao ar durante alguns dias. Como produzir estes tubérculos para conservar exige demasiado, quer em relação ao valor da colheita quer à superfície mobilizada, não vale a pena cultivá-las para prover às necessidades anuais da família, pois ocupam demasiado espaço no pequeno terreno de que dispõe. Mas este é tão pequeno que não se possa arranjar uma parcela para batatas de uma variedade de alta qualidade pouco corrente no mercado.

#### Exigências

Embora cultivada de norte a sul de Portugal, a batata prefere os climas suaves, húmidos e não

excessivamente quentes. Adaptando-se a todos os solos, produz muito mais em solos ligeiros, arenosos ou francos, bem cultivados e bem adubados com estrume bem curtido. A quantidade de água que a planta recebe durante o seu desenvolvimento tem uma influência muito grande na produção. Fora da horta, a batata desempenha um bom papel no cultivo de terrenos em mau estado ou batidos. A sua abundante folhagem opõe-se ao crescimento das ervas daninhas e o amanho esmerado do solo, exigido e indispensável à plantação, ajuda a eliminar as raízes ou os rizomas das plantas adventícias vivazes.

#### Sementeira

Utilizam-se como semente os tubérculos do tamanho de um ovo e com um peso entre 50 e 80 g. As batatas grandes geladas podem ser cortadas em dois ou três bocados, mas são sempre preferíveis os tubérculos pequenos inteiros.

As culturas podem degenerar muito depressa em consequência das viroses transmitidas pelos chamados «escaravelhos-da-batata». Assim, é do maior interesse renovar periodicamente as sementes, havendo toda a vantagem em fazê-lo todos os anos. É aconselhável dispor a semente em caixas, em lugar fresco, a 8 ou 10° C. Nos dois meses que antecedem a plantação, expõem-se à luz às sementes, que se enchem de grelos curtos e fortes; este tratamento assegura às culturas uma maior precocidade e melhor folhagem.

Plantam-se a uma e uma, a 10 ou 12 cm. de profundidade, em lombas a uma distância varável de 50-60 cm ou 35-40 cm, conforme o vigor da variedade. Em regiões quentes, as sementeiras começam no Inverno e em zonas frias e montanhosas vão até Abril/Maio.

#### Cultivo

Quando os brotos emergem da terra, puxa-se ligeiramente a terra para eles, para os resguardar de frios incidentais; repete-se esta operação de tempos a tempos, a fim de escalear e facilitar o enraizamento dos caules, evitando-se que os tubérculos mais à superfície recebam luz, esverdeiem e adquiram um sabor desagradável.

#### Colheita

Nas regiões quentes, as variedades precoces começam a produzir a partir de meados de Fevereiro. As plantas são então arrancadas, levantando-as com a pá ou a forquilha para não se danificar os tubérculos. A colheita estende-se até ao Outono, conforme as variedades e a zona de produção. Para o abastecimento de Inverno, observar o declínio da planta e o secar da folhagem; o arranque deve ser feito com tempo seco, conservando-se depois as batatas em local escuro, suficientemente seco e fresco, a uma temperatura de 4 a 8° C.

#### Eventuais problemas

Em tempo húmido, as batatas podem ser atacadas pelo mídio, que lhes mancha as folhas, chegando a destruí-las totalmente e fazendo apodrecer os tubérculos. Isto evita-se com plantios precoces das variedades temporãs, que devem ser apanhadas antes que a praga se desenvolva, e por meio de tratamentos específicos.

# MOÇÃO ESTRATÉGICA DA CONCELHIA DE ESPOSENDE DO CDS/PP:

*“Voltar a crescer com ambição a resposta da nossa missão”*



**a) O CDS/PP e Esposende:**

A relação histórica do CDS/PP com Esposende, data da sua fundação em 1974, onde o seu núcleo inicial de dirigentes e militantes criou com a estrutura eleitoral do Concelho uma relação de proximidade sociológica, que percebida e entendida, projectou o CDS/PP, como força partidária de referência, com épocas de liderança e vitórias eleitorais, tal como em períodos conturbados na sua essência interna, o CDS/PP estigmatizou a sua condição de oposição, por vezes residual.

É inequívoco que a matriz Democrata-Cristã projectou, no bom sentido, o desenvolvimento autárquico e sócio económico do Concelho, porque o CDS/PP estava unido, na sua pluralidade e diversidade.

- Impor a nossa política;
- Refazer e reconstruir a implantação geográfica, mediática e opinativa do CDS/PP;
- Projectar a Comissão Política Concelhia e complementar a sua acção com o desempenho contributivo da Mesa do Plenário e dos Delegados à Assembleia Distrital;
- Criar um Conselho Consultivo à escala concelhia, que seja um forum de congregação de vontades, experiências humanas, empenho e colaboração desinteressada que permita disponibilizar aos órgãos do CDS/PP, uma mais valia de saber, de pensamento e reflexão, são um passo importante.

Credibilizar a atitude e propostas agregadas aos agentes políticos do CDS/PP é condição “sine qua non” para voltarmos a ser ouvidos, respeitados e decisivos.

Porque a tarefa que nos propomos, exige confiança e coesão interna, depositamos a responsabilidade de porta-voz do CDS/PP em Esposende no cargo da Presidente do Partido neste Concelho, personalidade e voz autorizada para o efeito.

**b) O CDS/PP e as suas relações institucionais (d direcção nacional e direcção distrital)**

Ao assumir esta candidatura, nos Órgãos Concelhios do CDS/PP de Esposende, não pretendemos rupturas de Património político, novas concepções ideológicas, nem clivagens com militantes de opinião diferente.

Ao protagonizarmos esta candidatura, queremos sim e por tal o declaramos, fomentar um espaço de autonomia e intervenção política, regulado pela Declaração de Princípios, pelos Estatutos e pela história do CDS/PP.

Requalificar a acção político partidária, atrair novos membros para o combate político, exercer com mérito e militância o nosso trabalho na área de Jurisdição Concelhia, são factores de identidade visual, que criarão uma “imagem – força” perante todo o Partido Nacional, que resultará na preparação e ascensão de filiados por indigitação concelhia aos Órgãos Nacionais do CDS/PP.

Como sempre foi nosso timbre, estaremos preparados para colocar o melhor do nosso esforço nas campanhas políticas a favor do CDS/PP (Legislativas, Presidenciais, Europeias Autárquicas, Referendos). Como saberemos ser anfitriões

condignos perante importantes reuniões do Partido (Congresso, Comissão Directiva e Política, Conselho Nacional, Conselho Económico e Social, Assembleia Distrital e Seminários de Formação Política).

Porque o nosso desafio é uma proposta de crescimento, o sentido do nosso labor será consequente, estamos certos, com o crescimento que antevemos no todo Nacional e Distrital, onde o CDS/PP Esposende saberá oferecer o melhor contributo.

Sensíveis a esta aposta e argumentos, exerceremos o nosso mandato em entendimento e colaboração com a Secretaria Geral do CDS/PP, procurando capitalizar para o nosso Concelho, uma outra atenção e uma maior descentralização de acções e eventos.

**c) O CDS/PP e o Governo da Nação:**

O actual quadro governativo em Portugal é sustentado por uma coligação pós-eleitoral (PSD-CDS/PP).

Mais que governar o país, o eleitorado pretende que de facto, reformas estruturais inadiáveis se concretizem, como forma de preparar Portugal perante o alargamento da União Europeia, criar um clima de futuro de prosperidade e progresso, garantir confiança à iniciativa privada, promover a solidariedade social alargada e inspirar uma Nação, onde o mérito, a competência e o esforço sejam premiados e compensados.

O contexto internacional de crise, estendida a uma quase ruptura nas finanças públicas do Estado, é um cenário negro com que nos defrontamos. As empresas e as famílias sentem dificuldades crescentes, o crédito escasseia, o desemprego dispara, a inflação não estabiliza, o tecido sócio-laboral agita-se e desagrega-se. Os tempos são sombrios.

Mas é em tempo de crise e nas dificuldades que é exigida a busca de oportunidades, a temperança e a fé num destino novo. Com sacrifícios comuns é certo, mas na forte esperança de um além melhor.

Confrontados em definitivo pela opção económica na Zona Euro e pela concorrência entre Estados, é fundamental uma forte demonstração de coesão do Governo PSD-CDS/PP, no rumo que pretende imprimir e nos objectivos a que se propõem.

Pela responsabilidade assumida perante os Portugueses e na sequência do acordo e protocolo de Convergência Democrática, propomos ao PSD de Esposende o lançamento de reuniões bilaterais preiódicas ao nível das Comissões políticas Concelhias (PSD-CDS/PP) de modo a estruturarmos a calendarização de acções, que se sensibilizam as estruturas partidárias nacionais e seus órgãos directivos e permitam junto dos membros do Governo de ambos os Partidos, melhorar e concretizar anseios, promessas e aspirações da comunidade em geral e do Concelho de Esposende em particular.

**d) O CDS/PP e a sua vocação Autárquica:**

Fruto de instabilidade internas e de um momento menos feliz, o CDS/PP-Esposende não encontrou nas últimas eleições autárquicas, a representatividade eleitoral convertida em mandatos, a que a sua história nos habituou. Sempre fomos uma referência incontornável no Concelho, que pela visão estratégica dos nossos Presidentes de Câmara, pela entrega dos

nossos Presidentes de Junta e pelo sentimento de serviço público de tantas dezenas de autarcas que ao abrigo do CDS/PP, emprestaram à Vereação Municipal, à Assembleia Municipal e às Assembleias de Freguesia deste Concelho.

Voltar a ganhar e consolidar uma relação de confiança com o eleitorado autárquico é o caminho inadiável que nos permitirá alcançar, o lugar de referência a que nos propomos, por direito próprio. Preparar, formar e desafiar novos quadros e independentes, a participarem na vida autárquica deste Concelho, é um estímulo e um desafio com que se depara o CDS/PP em Esposende.

Ser um Partido fiável e confiável, generoso e atractivo, onde a política se exerça de forma saudável, alegre, e voluntariosa e estarão reunidos os atributos que nos garantirão o regresso ao Executivo Municipal, o reforço de deputados na Assembleia Municipal e a multiplicação de cidadãos e cidadãos democrata-cristãos ao nível de Juntas e de Assembleias de Freguesias.

Mobilizar vontades, definir estratégias municipais, apresentar equipas renovadas mescladas com alguma experiência política e autárquica, são a pedra de toque exigida a um ideal doutrinário vocacionado para o governo municipal.

**e) O CDS/PP e uma década de desafios:**

A globalização, os fluxos migratórios humanos, a precariedade do emprego, a mobilidade de opção profissional, os modelos alternativos de energia, a preservação do património ambiental, a reconversão de formas tradicionais do trabalho, a desregulamentação do tecido empresarial, a biotética, a violência juvenil, a reforma política da União Europeia, a educação digital, a interconectividade das transmissões e comunicações, a longevidade etária e a assistência social, a convulsão da Nova económica, o impacto dos mercados financeiros no consumo e na poupança, o terrorismo biológico e informático, a concorrência feroz entre Municípios e outras tantas questões, são temas que de forma directa e indirecta recairão sobre todos nós.

À nossa dimensão e à nossa escala, competem-nos enquanto Partido Político de matriz democrata-cristã e instrumento vital das democracias, entender e dissecar estas questões, procurando respostas, mobilizando consciências, aprofundando o sentido ético da vida tão importante nas sociedades modernas.

**LISTA CANDIDATA AOS ÓRGÃOS CONCELHIOS E DISTRITAIS DO CDS/PP**

**COMISSÃO POLÍTICA CONCELHIA:**

- Presidente - Dr.ª Berta Filipa Gonçalves Viana;
- Vice-Pres. - Dr. Filipe José Santos Pereira Lima;
- Secretário - João Maria Moreira da Silva;
- Vogais - António Manuel Meira da Cruz Queiroz;
- Carlos Alberto Barros Zão;
- Alexandra Matos;
- José Alberto de Barros Viana;
- Paulo Alexandre Peixoto Maranhão;
- Octávio Dimas Eiras.

**MESA DA ASSEMBLEIA CONCELHIA:**

- Presidente - Dr.ª Regina M.ª P. M. P. Carneiro Zhu;
- Vice-Pres. - António Vendeiro Catarino;
- Secretário - Prof. Manuel António R. da Silva.

**DELEGADOS À ASSEMBLEIA DISTRITAL:**

- Manuel Moreira Passos;
- Óscar Hernâni Gomes Viana;
- Dr. Filipe José Santos Pereira Lima;

**CONCELHIA DE ESPOSENDE DO CDS/PP**

- Porta-voz do Partido
- Dr.ª Berta Viana
- Responsável pela Área de Comunicação Social
- Dr. Filipe Lima.

# Biblioteca Municipal



## PROGRAMA Agosto

3 de Agosto, Sábado

Teatro D. Roberto:

O Barbeiro e a Tourada,  
com Raul Constante Pereira.

Esposende, 11 h., Cepães, 15 h.

4 de Agosto, Domingo

Teatro D. Roberto:

O Barbeiro e a Tourada,  
com Raul Constante Pereira.

Ofir, 11 h., Apúlia, 15 h.

11 de Agosto, Domingo

Teatro para Crianças:

Os Cogumelos Mágicos.

Ofir, 11 h., Apúlia, 15 h.

15 de Agosto, Quinta-feira

Ciência Divertida:

Conhece os teus sentidos...

Esposende, 11 h., Cepães, 15 h.

17 de Agosto, Sábado

Ciência Divertida:

Conhece os teus sentidos...

Ofir, 11 h., Apúlia, 15 h.

18 de Agosto, Domingo

Ciência Divertida:

O fascinante mundo da matéria...

Esposende, 11 h., Cepães, 15 h.

19 de Agosto, Segunda-feira

Ciência Divertida:

O fascinante mundo da matéria...

Ofir, 11 h., Apúlia, 15 h.

# CANTINHO DA MULHER

Por MITÓ

Como finalmente o Verão parece que veio para ficar, vou dar-vos umas receitas mais frescas e próprias para a época. Começo por um xarope de limão com que ireis fazer uma bebida ou refresco caseiro e fácil.

**Xarope de Limão:** 1/4 de litro de sumo de limão, 1/4 de litro de água, 800 gr. de açúcar. Vai tudo ao lume até levantar fervura. Deixa-se arrefecer e engarrafa-se. Guarde no frigorífico. Sempre que quiser um refresco, deite uma colher de sopa num copo de água e uma pedras de gelo, é um refresco saudável para todos e muito agradável.

Agora uma **Salada Fria:** Alface cortada muito fininha, couve branca cortada da mesma maneira e couve roxa, também cortada fininha, milho, cenoura ralada em fios quadrados de queijo, de fiambre ou presunto, nozes, maçãs aos cubinhos ou melão, misture tudo e envolva com maionese.

**Torta Fria:** compre um pão de forma sem ser cortado e meta-o no congelador para ser depois mais fácil de cortar. Para isso utilize uma faca eléctrica e corte-o no sentido do comprimento em fatias. Vá montando a torta no prato ou torteira em que vai servir da seguinte maneira: ponha uma fatia de pão, salpique-a com um pouco de água com caldo de galinha. Faça tantos recheios quantas as fatias que cortou, mais ou menos cinco. 1.º - Recheio: Pique na um dois três o fiambre e misture com maionese. 2.º - Atum, 3.º - Alface picadinho, 4.º - Gemas de Ovos, 5.º - Cenoura ou beterraba, sempre tudo misturado com maionese. Pode variar conforme a sua imaginação, mas de maneira que tenha várias cores, para ficar mais bonito quando cortar as fatias. Cubra toda a torta com maionese e enfeite a seu gosto com rodela de tomate, de ovos cozidos e azeitonas. À volta pode pôr alface. Não se esqueça de molhar sempre as fatias de pão conforme as vai recheando e sobrepondo. Guarde no frigorífico e quando vier da praia já tem o almoço pronto.

Por fim uma sobremesa gelada.

**Sobremesa Deliciosa:** 1/2 quilo de palitos La Reine, 1/2 quilo de natas, 1 lata de leite condensado, 6 folhas de gelatina, 6 claras em castelo, 12 gemas e açúcar queimado, que pode ser de frasco. Esfarelam-se os palitos, batem-se bem as natas às quais se juntam as 6 folhas de gelatina, já dissolvidas num pouco de água, o leite condensado, e as 6 claras batidas em castelo, formando um creme. Com as 12 gemas, 3 chávenas de açúcar e 1/2 litro de leite, para fazer os ovos moles. Tem-se uma forma de tarte (alta) de sair o fundo, unta-se com manteiga e deita-se dentro uma camada de açúcar queimado e a seguir por ordem: Os ovos moles, os palitos esfarelados, o creme de natas já preparado, o açúcar queimado, os ovos moles, os palitos esfarelados, creme de natas. Vai ao frigorífico ou ao congelador, se quiser em sorvete.

Como prometi no mês passado, vou falar sobre a **Magia das ervas:** Além das propriedades medicinais, as ervas também funcionam como óptimas purificadoras de ambiente.

Começo pela **Salsa:** Conhecida como a erva da juventude, essa erva, quando cultivada em casa em vaso, trás entusiasmo e restaura a força e a saúde dos moradores.

Sobre o **Alho:** Os egípcios fizeram dele uma espécie de antídoto sobre todos os males. Na Índia, na Itália e noutros países, onde existe a combinação de alho e sal, não entra o mal. Use róstias de cabeças e dentes de alho na sua cozinha.

Já a **Hortelã** ajuda a dissolver a raiva e controla atitudes precipitadas, é uma planta que tem efeito calmante e harmonizador. Para o próximo tem mais.

Até lá, boas férias, bons banhos de mar, passeios e bons livros para ler. Descanse, mas divirta-se também.



# Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

### Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



# PROTEJA AS DUNAS E O PINHAL DE OFIR!

A degradação dos espaços naturais é cada vez mais evidente na sociedade actual. Espaços como as Dunas ou o Pinhal de Ofir, assumem, dessa forma, um carácter de extrema importância na preservação das espécies.

**Não deixe lixo no chão!**

**Não faça fogueiras!**

**Não estacione o seu veículo nas áreas florestadas e nas dunas!**

**Não pise a vegetação nem as dunas!**

**Utilize os passadiços de acesso às praias!**

**Nós agradecemos,**



**E o Ambiente também!**

# NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emilia Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Amando Saraiva  
Maria Emilia Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Dias Costa  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé  
António Curado  
Artur Saraiva  
Edmundo Marques  
José Cândido Gomes da Fonte

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Amando dos Santos Saraiva

ADMINISTRAÇÃO:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou  
Apart. 36 - 4740-908 FÃO  
Telm. 919 451 667 / Telfs. 226 000 295 / 253 981 475  
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINÓGRAFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Tele. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

## FESTA ROTÁRIA CARIMBADA DE INUSUAL

"E tudo começou quando, no início de 1977, um grupo de rotários do Clube de Barcelos, liderados pelo companheiro José Augusto e do qual faziam parte, entre outros, Carlos Matos, Carlos Varandas e António Costa, estabeleceram os primeiros contactos para a eventual instalação de um clube rotário na então vila de Esposende."

Foi com estas palavras que, no dia 2 de Agosto, o eng. Adelino Marques começou a historiar a vida do Clube de Esposende no Hotel Nélia, precisamente no dia em que esta fazia agremiação 25 anos de existência.

O evento foi comemorado com alegria que se reforçou pelo facto de a dona do Hotel Nélia ter sido admitida como sócia honorária. Foi uma homenagem que lhe quiseram prestar, nomeadamente pela sua simpatia e pela sua bondade, esclareceu o dr. Horácio Lage. Houve até uma certa colisão entre os oradores: uns quiseram privilegiar o aniversário do clube enquanto que outros se fixaram prioritariamente na figura da homenageada. No final verificou-se equanimidade de trato. Empate nulo, portanto. Efectivamente houve falares, eivados de muita benquerença (pela senhora) e muito orgulho da parte do clube pela obra conseguida: sobretudo um certo apraziguamento e a acção do rotary em todo o mundo. Amanhã mais do que hoje.

A inevitável taça de champanhe esteve presente. Festa é festa, de mais a mais com muita alegria como é próprio da alma rotária.

Quem falou? Joaquim Lima, Nereide Martins, José Armando:

Querem evitar... acidentes? Liguem-se à Espanha. Entrevieram ainda D. Dulce (filha) que agradeceu em nome de sua mãe, dr. Horácio Lage (genro amigo), dr. Francisco Brás Marques, Nereide": a homenageada é a aluna mais nova da Universidade de Esposende", José Rocha, eng. Adelino Marques: referiu só meia história, dr. Alberto Vale: fez o comentário à reunião. Insólito da dita: quando o Presidente Costa e Silva pediu ao dr. Vale para comentar a reunião, este levantou-se e, por uma questão de delicadeza, foi vestir o casaco que estava sobre uma cadeira. Assim composto, comentou o decorrer do jantar e, no final, voltou a despir o casaco. Estava de facto calor. Só que, só nessa altura deu-se conta que o casaco que usara para falar não era seu: era de outro companheiro. Desabafo da esposa que também estava presente: "Ó carai!!! eu estava quase a ficar tolinha pois não conseguia lembrar-me onde diacho o meu home tinha comprado aquele fato..."

A.S.

## Casino da Póvoa de Varzim inaugura Galeria de Arte com Exposição de Jovens Artistas Portugueses

Depois da realização de importantes obras de ampliação e modernização que muito concorreram para transformar o Casino da Póvoa de Varzim no maior Casino do Norte, irá inaugurar-se no próximo dia 9 de Agosto, sexta-feira, às 21.30 horas, uma exposição de pintura de 12 jovens artistas portugueses, finalistas ou recém licenciados das Faculdades de Belas Artes de Lisboa e Porto e dois autodidactas, que assinalará a inauguração de um espaço de utilização polivalente, na sua vertente de Galeria de Arte, marcando-se o início de um ciclo de manifestações de Artes Plásticas e outros eventos artísticos e culturais a realizar neste espaço.

Para esta exposição foi escolhido o título de "A Arte também Nasce", traduzindo, por um lado, a juventude dos participantes e, por outro, o aparecimento de um novo espaço destinado à divulgação das Artes Plásticas e outras manifestações culturais.

A Póvoa de Varzim necessitava de uma Galeria de Arte de qualidade, que a partir de agora passa a enriquecer a oferta cultural desta cidade, no âmbito dos esforços que têm vindo a ser desenvolvidos noutras áreas e em relação aos quais o Casino não podia ficar indiferente nem alheio.

Para esta exposição foram convidados os seguintes artistas: Catarina Machado, que nasceu e reside em Vila Nova de Gaia, concluiu no Porto o curso de Arquitectura, dedicando-se actualmente quase em exclusividade à pintura; Damião Porto, que nasceu e reside em Caminha, concluiu há 2 anos o curso de pintura na FBAUP; Daniel David nasceu em Matosinhos e terminou o curso no corrente ano na mesma Faculdade; Fernando Gaspar é um dos dois únicos autodidactas presentes, sendo natural de Vagos onde reside; Filipe Rodrigues, natural de Vila Nova de Gaia, é outro finalista de pintura na FBAUP; igual é a situação de Gil Maia, natural e residente em Moreira da Maia; Hélder Mendes é outro dos autodidactas presentes, natural e residente em Paços de Ferreira; Lúis Filipe Marques, natural de Vila do Conde, é também finalista da FBAUP; Mariana Sampaio nasceu e reside em Matosinhos, dedicando-se actualmente à docência e à produção artística; Paulo Almeida é já assistente da cadeira de Pintura da FBAUP, encontrando-se a fazer o doutoramento na Escola de Belas Artes de Bilbao; Pedro Castanheira nasceu em Soure (Coimbra), mas reside em Setúbal, tendo terminado o curso de pintura na FBAUL e Victor Pinhão

é também licenciado em Pintura pela mesma Faculdade, tendo-se especializado no desenho.

Para além da inegável qualidade e comprovado talento destes artistas, a maior parte deles com excelentes provas já dadas, pareceu-nos desejável que a nova Galeria de Arte do Casino da Póvoa de Varzim possa vir a desempenhar um papel relevante na divulgação da obra de Artistas Jovens, sobretudo do Norte, na linha da presente exposição. Outras importantes exposições estão previstas, preferentemente com artistas e temas que tenham algo a ver com a Póvoa e as suas gentes.

Serão, portanto, parâmetros da actuação desta Galeria:

- Privilegiar jovens com talento;
- Fixar como objectivos a criatividade, a modernidade e originalidade;
- Optar por trabalhos que ponham em relevo valores e imagens de temática local.

Esta exposição ficará patente ao público e poderá ser visitada todos os dias das 16 às 24 horas, até 9 de Setembro.

N. Lima de Carvalho

### NAQUELE DIA

À memória de meu irmão (pelo seu aniversário em 10 de Agosto)

*Naquele dia,  
Rompendo com a tua solidão,  
Vieste por caminhos solitários,  
Implorando uma ajuda  
Que não tiveste,  
Logo na primeira porta  
Em que bateste.  
E num derradeiro esforço,  
A dois passos da morte,  
Sem norte,  
Te abandonaste  
Nos braços duma irmã  
Que procuraste  
E te acudiu solícita,  
Para depois morreres,  
Perto da casa  
Que nos viu nascer.*

José Cândido Gomes da Fonte  
de "Quando Deus quer"

## Singela Homenagem

Ex.mo Sr. Director:

Agradeço a oportunidade que, o senhor e o jornal que tão bem dirige, me dão para poder agradecer e prestar a minha singela homenagem a pessoas que, embora no anonimato, dedicam grande parte do seu tempo aos mais pequenos. Fazem-no com o coração, com o entusiasmo de quem apenas quer que esses meninos, rebeldes alguns, tenham o prazer da convivência, participando em eventos desportivos, de forma a apreciarem a amizade e o espírito de grupo.

O A.S.P. (Águia de Serpa Pinto) tem, em pessoas como o Sr. José Lavandeira, presidente, e o Sr. Tito Gaifém, treinador e orientador dos pequenos, bem como em outros colaboradores, substituído as entidades que, por obrigação, deveriam proporcionar aos mais jovens esse espaço, ocupando-os nos tempos livres.

Agradeço-lhes e presto-lhes a minha homenagem mais sincera esperando que, como eu, todos os pais que beneficiaram com a carolice e a paciência que tiveram para com a irreverência dos nossos filhos, também o façam.

À Junta de Freguesia, ao Clube Futebol de Fão e a quem mais de direito, faço um apelo:

- Não deixem que o trabalho destes homens se perca, incentivem-no, dinamizem-no, apoiem-no.

Os nossos pequenos serão os homens de amanhã!

Silva Machado

## PASSEIO FLUVIAL

Tem sido um relativo sucesso a criação do Passeio Fluvial na bem delimitada Avenida do Rio.

Nos dias 26, 27 e 28 de Julho, mais em todos os dias de Agosto e ainda nos primeiros 7 dias de Setembro tem decorrido e vão continuar a decorrer o Passeio Fluvial constituído por 9 stands onde se pode apreciar um menú típico, regional e bem saboroso.

As novo barracas, ou talvez fosse mais ajustado designá-las por moradias de pano com estrutura de ferro, uma vez que dispõem de cozinha e salas para comer.

São instalações bem delimitadas onde se pode comer e beber de pé e sentado.

O diabo e o azar (aqui são sinónimos) é que tem soprado um vento simplesmente anormal que ninguém se lembra de ver tão intenso no mês de Agosto. Vento e frio de matar.

É de louvar esta iniciativa da Junta que se sobrepôs à falta de iniciativa dos particulares. Esperamos que o mau tempo que tem feito não desanime para iniciativas similares em anos futuros. Eis os nomes das casas ou das comidas que constituem o Passeio Fluvial:

Penta Brasil, Casa dos Bifes, Marisqueira, Padaria Bar, Café Delta, Fumeiros de Lamego, Pizzaria e Capa Negra.

## ELOGIO A MIGUEL ÂNGELO

Inspirada em desenhos de Miguel Ângelo, famoso artista do Renascimento, talvez o maior, está em exposição na Cooperativa Cultural uma colectânea de quadros de autoria de Marlene Alexandra Ribeiro Jácome, meta de fangueiros. São trabalhos que revelam fina sensibilidade e rigoroso poder de observação.

## CARLOS NASCIMENTO

Convida para a Exposição de Pintura "Entre o Douro e o Minho", no Turismo, em Esposende, no Dia 2 de Agosto às 21.30 horas.

Está patente até ao dia 15 de Agosto de 2002.